Edição de hoje
12 pags.

DIRETOR:
SAMUEL DUARTE

A União

ORGÃO OFICIAL DO ESTADO

Numero avulso
200 réis

GERENTE INTERINO:
MARDOKEO NACRE

ANO XLI | JOÃO PESSÔA (Paraíba) — Domingo, 24 de dezembro de 1933 | NUMERO 287

O fumo na França, em 1932

Dados apresentados pelo sr. Francisco Guimarães, adido Comercial do Brasil em Paris, e extraidos do relatorio de 1932 da Caisse Autonome de Gestion des Bons de la Défense Nationale, d'Exploitation Industrielle des Tabacs et d'Amortissement de la Dette Publique.

Durante o exercicio de 1932, o consumo do fumo na França acusou um leve regresso: o produto bruto das vendas foi inferior de 24% ao obtido no exercicio precedente. Este decrescimo ainda que minimo, póde ser imputado á crise economica, que reduziu as capacidades de compra de grande numero de fumantes. E' de notar-se, porém, que, em consequencia da mesma crise, grande numero de estrangeiros, assalariados ou turistas, cessaram de residir na França; ora, esta população composta na mór parte de pessôas adultas representava para o Monopolio Industrial do Fumo apreciavel clientela. Não obstante, os **lucros liquidos** elevaram-se no exercicio passado, a 3 bilhões, 485 milhões de francos contra 3 bilhões 615 milhões de francos em 1931.

COMPRA E CULTURA DO FUMO

Como nos anos anteriores, o fumo exotico comprado pela Regié em 1932 proveiu principalmente dos Estados Unidos (Estados de Kentucky, Maryland, Virginia, Bright Burley, Ohio), das Indias Holandêsas (Java, Sumatra), dos paises do Oriente, do Brasil, de Havana e de diversos outros paises tais como Hungria, São Domingos, Paraguai, Colombia.

Em 1932, verificou-se nova baixa nos preços das compras: esta baixa atinge a 18% para o conjunto de fumos exoticos ordinarios, e a 6% para o conjunto dos exoticos superiores.

Por outro lado, as quantidades compradas — que, em 1931, apresentavam um decrescimo de 30% em relação a 1930, — baixaram novamente no ano em estudo; as compras efetuadas em 1932 foram inferiores de [illegible] milhões de quilos ás realizadas em 1931 seja uma diminuição de 11%.

Ao passo que as compras de fumo estrangeiro ou colonial têm diminuido, a superficie cultivada na Metropole (inclusive a Alsacia) vem aumentando: 15380 hectores em 1930, 15.895 hectares em 1931, 16.875 hectares em 1932. Com efeito, é hoje muito bem vista na França a cultura do fumo, pois este é o produto agricola mais bem pago atualmente; o seu coeficiente é de 680% em relação a 1913. Por isto, não sómente os antigos cultivadores estendem as suas plantações mas ainda novos departamentos, em que não se praticava esta cultura, encetam-se com entusiasmo.

A quantidade dos produtos fabricados em 1932, tanto pelas manufaturas como pelos estabelecimentos particulares, foi de 54.122 toneladas, que se repartiram assim: rapé, 2.342 toneladas; **fumo de mascar**, 952 toneladas; **fumo picado, 32.452 toneladas; charutos**, 990 toneladas (cada quilo venal de charutos compreende 250 unidades; **cigarrilhos**, 85 toneladas (quilo venal: 1.000 unidades); cigarros, 17.301 toneladas (quilo venal: 1.000 unidades).

As exportações, pelos diferentes estabelecimentos de produtos fabricados (inclusive os importados do estrangeiro, e os exportados para as colonias e para o estrangeiro) atingiram a 55.068 toneladas em 1932, contra 55.971 toneladas em 1931, seja um decrescimo de cerca de 1,6%.

O decrescimo verificado no produto das vendas é assás fraco, visto como, no que concerne á venda no interior do país as vendas de cigarros, que tinham atingido a 4 bilhões 568 milhões de francos em 1931, cairam a apenas 4 bilhões 455 milhões de francos em 1932, seja uma diferença, para menos, de 2,47%.

Em compensação, porém, foi possivel incrementar a venda no exterior, apesar de todas as dificuldades que ela encontra atualmente; assim que a exportação atingiu, em 1932, 21 milhões 125 mil francos, contra 8 milhões 442 mil francos em 1931.

CONCLUSÃO

A venda na França de produtos manufaturados com fumo brasileiro póde ser desenvolvida com sucesso. Por um lado, a bôa vontade da Régie para com o fumo brasileiro é patente; ela o anuncia lealmente por toda a parte no seu catalogo como nos diferentes meios publicitarios que emprega para a divulgação dos seus produtos sempre que na composição destes entra fumo brasileiro. O catalogo oficial de 1932 acusava a existencia de fumo brasileiro em 4 marcas de charutos de **grande luxo**; 5 marcas de charutos de **luxo**; 7 marcas de charutos **ordinarios**; 4 marcas de cigarrilhos. Os dois catalogos referentes ao ano corrente, acusam a existencia de fumo brasileiro em 2 marcas de charutos de grande luxo; 16 marcas de charutos de luxo; 9 marcas de charutos ordinarios; 5 marcas de cigarrilhos.

E' notavel o aumento da venda do fumo brasileiro em folha á Régie Française; na verdade, passou de 219 595 quilos em 1931 para 453.270 quilos em 1932, apresentando pois um aumento de 125%.

Por outro lado, as disposições regulamentares concernentes á compra de fumo manufaturado, no qual está incluido o brasileiro, não são tão rigorosas que desanimem uma tentativa sistematica de introdução e venda dos charutos e cigarros brasileiros no mercado francês, onde viriam concorrer, com vantagem, com os similares americanos, inglêses, italianos, orientais, egipcios e outros.

"A UNIÃO"

Em consequencia da comemoração de Natal "A União" não circulará amanhã e depois, reaparecendo na proxima quarta-feira.

"O ESTADO"

Em edição especial, dedicada á Paraíba, circulará hoje "O Estado", importante órgão da imprensa recifense.

Nesse numero, que será de 22 paginas, colaboram varios intelectuais conterraneos.

Violinista Enaura Mélo

Em companhia de seu progenitor, jornalista Americo Mélo, seguiu ontem para Alagôas, a brilhante violinista Enaura Mélo, que vem de realizar um magnifico concerto nesta capital.

A jovem virtuose alagoana teve a gentileza de nos enviar um delicado cartão de despedidas, agradecendo, ao mesmo tempo, a maneira pela qual a "A União" se referiu aos seus dotes de artista.

Elogiando a administração do interventor Juraci Magalhães

RIO, 22 — (Nacional) — Transmitido ás 16 horas e 10, de ante-ontem e recebido a 1 hora e 45, de hoje — **O Jornal**, na edição de hoje, elogia, calorosamente, em editorial a administração do sr. Juraci Magalhães na interventoria da Baía. (A União).

"A UNIÃO" agradece e retribue os votos de bôas festas que lhe enviaram seus distintos leitores.

Uma declaração do ministro José Americo a "O Globo"

RIO, 22 — (Nacional) — Transmitido ás 16 horas e 10, de ante-ontem e recebido a 1 hora e 45, de hoje—Interpelado pel'"O Globo", se falará na Assembléa Constituinte, o ministro José Americo declarou: "Sim, mas quando a Assembléa tiver de tomar conhecimento dos átos do govêrno.

Farei, nessa oportunidade, uma longa exposição sobre os serviços do Ministerio da Viação, com discriminação de todos os átos praticados, a fim de que possa ser, desde logo, interpelado de viva voz sobre esses átos, pelos constituintes que tiverem duvidas a respeito de sua aprovação". (A União).

Conselho Consultivo do Estado da Paraíba

Deverá reunir-se-se amanhã, á hora e local do costume, em sessão ordinaria, o Conselho Consultivo do Estado.

O presidente respectivo encarece o comparecimento de todos os membros do Conselho.

Pelo soerguimento da lavoura algodoeira

A iniciativa do governo, adquirindo uma partida de sementes de algodão em S. Paulo para a fundação da proxima safra paraibana, vem encontrando o melhor acolhimento da parte dos nossos lavradores.

Constantemente chega ao conhecimento do sr. Interventor Federal, a resolução de plantadores da preciosa malvacea, adotando o regime da cooperação para o cultivo de semente selecionada adquirida naquele Estado sulino.

Agora temos a noticiar que os srs. Targino Filho, de Guarabira, e Otavio Ribeiro Coutinho, de Gurinhem, tambem se comprometeram a empregar esse metodo na cultura das suas propriedades, na safra vindoura.

O horario do trabalho do comercio de Cruz de Armas

Parte do comercio do bairro de Cruz de Armas segue a pratica de não fechar aos domingos e nos dias uteis demorar com as portas abertas até alta noite.

Temos recebido pedidos a fim de apelarmos para o prefeito Borja Peregrino e Inspetoria do Ministerio do Trabalho no sentido de ser adotada uma providencia que venha pôr cobro a essa irregularidade.

Sendo justo o referido pedido deixamo-lo formulado na presente local.

NATAL

(Para o almoço de Natal, do Rotary Club de João Pessôa) *Dr. Oscar de Castro*

Muitos seculos já distanciam a origem do mundo.

Vem dominando o politeismo em suas formas mais grosseiras e a idolatria, com os seus cultos e os seus sacrificios, caracterisa o paganismo reinante, antes de Cristo. O mundo atravessa uma fáse de depravações morais.

O seculo de Pericles e Augusto é um antro de corruções e de infamias.

A soberba e opulenta Roma de Julio Cesar, então, cabeça e coração do mundo, obedece a monstros coroados, que se chamam Néro, Caligula, Tiberio ou Domiciano.

A escola estoiciana erige em principio o suicidio. Brutus e Catão passam á posteridade como grandes homens.

Quebrando todas as barreiras morais, levando, por toda a parte, a incertesa e o desespero, a onda de dissolução progride qual liquido derramado.

Jerusalém já espera o Messias e os caminhos da grande cidade estão abertos para todos os povos. Nazaré — cidade da Galiléa, guarda, numa vida de trabalhos e de virtudes, Maria — descendente de Davi, como a se preparar para a mais alta e mais nobre das missões.

Ordenado pelo imperador Cesar Augusto, realiza-se o censo do mundo romano e os individuos têm que dar os seus nomes nas cidades de nascimento, em obediencia á autoridade civil. Para a familia de Davi, esse logar é Belém. Todos marcham para a cidade de origem e ao alcançá-la, na noite de vinte e quatro de dezembro, no pobre refugio de um estabulo, em Belém — o mais gentil santuario da nação hebraica, nasce o salvador do mundo. Por êle, ha muito esperam todos os povos. A lira de Israel cantára a vinda de um redentor, que trouxesse em suas mãos o ramo de oliveira e em seus labios o balsamo da paz. Só então chega o momento de aparecer esse simbolo de purêza, de castidade e de abstração ideal, que aliviaria o erro, as ruinas e as miserias daquelas gerações.

O Messias sonhado tem por berço uma mangedora e seus primeiros adoradores são aquêles que apascentam os rebanhos e cultivam os campos.

E em época tão pagã, no meio do naufragio moral, em que se afogam todos os povos, realiza-se o milagre do nascimento do Cristo para espalhar sobre o mundo, a filosofia da verdade e iniciar na terra a mais perfeita das leis.

O presepio entretem-nos, na singelêza profunda do seu aspécto, na mais consoladora das cogitações.

O principe recem-nato — o dôce Rabino tem a mais singular das côrtes, sem armas, sem guerreiros, sem aparatos, nem brasões. Em vêz da pompa, a rudêza das palhas do seu berço e o frio de uma noite invernosa. O presepio é a primeira parábola dos ensinamentos do Cristo, ensinamentos, que se iniciam nessa noite memoravel, para se continuarem, mais tarde, na obscura tenda do humilde carpinteiro de Nazaré, na blasfemia, na contradição e na impiedade de Jerusalém, nas agonias de Getsemani ou na cruz do Calvario.

O presepio é a primeira lição, ainda hoje tão invocada, tão dôce, tão consoladora da pregação evangelica.

Se antes da vinda do Redentôr os homens se precipitam nos baixios do paganismo e no torvelinho das fraquêsas morais é que êles fazem os deuses á sua semelhança e agora é o proprio Deus, que se torna semelhante aos homens.

E a humanidade eleva-se sob o imperio da verdade e da justiça e sob o influxo da doutrina cristã surge uma cultura moral infinitamente superior a quantas existiam.

De fáto, a religião de Jesús transforma a face do mundo, empregando unicamente a doçura, a persuasão, o exemplo e as armas do espirito. O presepio marca a primeira estrofe desse canto magnifico, tão dôce para todos os corações.

E' o facho, que ilumina a escuridão de todos os tempos e assim volta-se para êle a humanidade contemporanea. Os homens estasiam-se na sua simplicidade cristã e na sua inconfundivel belêza. Os povos têm-se multiplicado como as ondas do mar, difundindo por mil orbes, formando nações poderosas, cheias de antagonismos. Por todas as latitudes, em zonas tórridas ou geladas, em terras as mais contrastantes, em paises os mais opostos festeja-se o quadro divino de humildade, que retrata o nascimento do Senhor. Venera-se em todo o mundo a téla cheia de vida, onde ha o sorriso de uma criança de ternura inefavel e a placidez de animais domesticos, que nos estão, como a dizer, que a felicidade não é o brilho exterior das riquezas, da reputação ou da gloria humana; é o quadro de renuncia, de amôr e de espiritualidade.

Êle ensina a igualdade entre os homens e mostra que a humildade é o mais seguro fundamento da virtude individual e social. Grato é recordar essa téla de tanta sensibilidade e elevação moral, cujas côres, mais se avivam, quanto mais se distanciam os tempos. Êle marca o inicio da doutrina de Cristo, dessa filosofia, que tem promovido a maior regeneração social, que a historia regista.

Ha tanta necessidade desse balsamo consolador, nesta época, em que se sucedem crises tão violentas, em que os homens sentem anseio de justiça e de solidariedade, em que se vê o fracasso da educação moderna, que não póde evitar as guerras, que faz bons engenheiros, bons medicos, bons comerciantes, mas não sabe formar homens para o sacrificio e para o mutuo amôr.

(Conclue na 8.ª pag.)

PARTE OFICIAL

ADMINISTRAÇÃO DO EXMO. SR. DR. GRATULIANO DA COSTA BRITO

GOVERNO DO ESTADO

Decreto n.° 459, de 23 de dezembro de 1933

Abre o credito suplementar de .... 1:000$000 ao capitulo 1.°, § unico — Govêrno do Estado. —

Gratuliano da Costa Brito, interventor federal no Estado da Paraíba,

DECRETA:

Art. 1.° — E' aberto ao capitulo I, § unico — Govêrno do Estado — Material — o credito suplementar da quantia de um conto de réis .. .. .. (1:000$000), constante do decreto n. 355, de 31 de dezembro de 1932, assim distribuido:

Combustivel e accessorios de autos	500$000
Recepções oficiais e outras despesas	500$000

Art 2.° — Revogam-se as disposições em contrario.

Palacio da Redenção, em João Pessôa, 23 de dezembro de 1933, 45.° da Proclamação da Republica.

GRATULIANO DA COSTA BRITO
ERNESTO GEISEL

TESOURO DO ESTADO DA PARAIBA

DEMONSTRAÇÃO do movimento bancario, em 23 de dezembro de 1933

INSTITUTOS DE CREDITOS	Saldos anteriores	Depositos nesta data	TOTAIS	Retiradas nesta data	Saldos existentes
Banco do Brasil C/Movimento — — — —	91:630$500	22:000$000	113:630$500	19:800$000	93:830$500
Banco do Brasil C/Patronato, etc. — — —	993$276		993$276		993$276
Banco do Estado da Paraíba C/Movimento —					
Banco do Estado da Paraíba C/Banco Agricola e Hipotecario — — — — —	1:711$253		1:711$253		1:711$253
Banco Central C/Prazo Fixo — — — —	100:000$000		100:000$000		100:000$000
Banco Central C/Movimento — — — —	14:016$191		14:016$191		14:016$191
Pequenos Bancos C/Prazo Fixo— — — —	440:608$700		440:608$700		440:608$700
Banco do Brasil C/Auxilio aos Lavradores— —	5:000$000		5:000$000		5:000$000
	653:959$920	22:000$000	675:959$920	19:800$000	656:159$920

Tesouraria Geral do Tesouro do Estado da Paraíba, em 23 de dezembro de 1933.

FRANCA FILHO, tesoureiro geral. MOACIR DE M. GOMES, escriturário

EXPEDIENTE DO GOVERNO DO DIA 23:

Decreto:

O Interventor Federal neste Estado resolve tornar sem efeito o ato que exonerou o bacharel Mario Campêlo de Andrade, do cargo de promotor publico da comarca de Alagôa do Monteiro, á vista do inquerito ali procedido pelo dr. juiz de direito de São João do Cariri.

—

FORÇA PUBLICA MILITAR DO ESTADO

Comando da Força Publica Militar do Estado da Paraíba do Norte. — (Auxiliar do Exercito de 1.ª Linha). — Quartel em João Pessôa, 23 de dezembro de 1933.

Serviço para o dia 24 (domingo).

Dia á Força, 1.° tenente Ademar Nazianzeno.

Ronda á Guarnição, 1.° sargento Celso Angelo.

Guarda da Cadeia, 3.° sargento José Severino e cabo Isaias.

Adjunto ao oficial de dia, 3.° sargento Tolentino.

Guarda do Quartel, cabo Manuel Olegario.

Dia á E.M., cabo Rafael Manuel.

Patrulha da cidade, cabo Joaquim Martins.

Dia á Secretaria, soldado Vicente Simões.

Dia ao telefone, soldado-telefonista Francisco Leandro.

Ordem á C.O., soldado-corneteiro Francisco Guilherme.

Piquete ao Q.F., soldado-aprendiz Eliseu Caetano.

Boletim numero 356 — Uniforme 5.° (caqui).

Para conhecimento da Força e devida execução, publico o seguinte:

Terceira parte:

I — **Reinclusão e expulsão:** — Seja reincluido no estado efetivo da Força e da 2.ª Cia. de Fuzileiros, como agregado, o 1.° sargento desertor do extinto 2.° Btl., Miguel Soares de Mendonça, por ter se apresentado hoje, neste Quartel, voluntariamente, o qual é rebaixado definitivamente do posto, nesta data, de acôrdo com o art. 127, do R.F., e expulso das fileiras desta Corporação, porque além de haver cometido o crime de deserção, cometeu, mais, graves faltas comprovadas como se evidencia do oficio n. 807, de 29 de setembro de 1932, do comando do mesmo extinto 2.° Btl., ao comando do então Regimento Policial Militar.

(As.) **José Mauricio da Costa**, ten. cel. cmt.

Confere com o original: — **Major Elias Fernandes**, sub-comandante interino.

—

INSPETORIA DA GUARDA CIVICA DO ESTADO

Inspetoria da Guarda Civica do Estado. — Quartel em João Pessôa 23 de dezembro de 1933.

Serviço para o dia 24 (domingo).

Dia á Inspetoria, guarda de 1.ª classe n. 9.

Dia á Secção de Veiculos, o escriturario Pires Filho.

Dia á Secretaria.

Rondantes, guardas ns. 2 — 1 — 16.

Guarda do Quartel, guardas ns. 54 — 29 — 94 — 137.

Policiamento nos cinemas, guardas ns. 70 — 58 — 59 85 — 50 — 97 — 60 — 91.

Policiamento da capital, guardas ns. 143 — 58 — 105 — 73 — 111 — 99 — 34 — 120 — 121 — 59 — 84 — 22 — 106 — 107 — 27 — 55 — 129 — 44 — 64 — 33 — 49 — 139 — 130 — 124 — 123 — 79 — 103 — 131 — 81 — 127 — 82 — 31 — 113 — 101 — 92 — 77 — 20 — 90 — 109 — 114 — 133 — 74 — 30 — 51 — 93 — 19 — 126 — 115 — 119 — 39 — 102 — 86 — 65 — 141.

Patrulha para o campo de "Futébol", guardas ns. 16 — 20 — 109 — 133 — 30 — 93 — 126 — 119.

Sinalização do transito de Veiculos, guardas ns. 69 — 85 — 98 — 38 — 62 — 50 — 110 — 25 — 43 — 24 — 66 — 70 — 80 — 97 — 140 — 128 — 89 — 60 — 42 — 112 — 142 — 91 — 96 — 87 — 28 — 116 — 104 — 68.

—

Serviço para o dia 25 (segunda-feira).

Dia á Inspetoria, guarda de 1.ª classe n. 8.

Dia á Secção de Vieculos, guarda de 1.ª classe n. 10.

Rondantes, guardas ns. 4 — 3 — 5.

Guarda do Quartel, guardas ns. 29 — 94 — 137 — 54.

Policiamento nos cinemas, guardas ns. — 34 — 84 — 64 — 130 — 103 — 82 — 101 — 110.

Policiamento da capital, guardas ns. 99 — 34 — 120 — 111 — 59 — 84 — 22 — 121 — 107 — 27 — 55 — 106 — 44 — 64 — 33 — 129 — 139 — 130 — 124 — 49 — 79 — 103 — 92 — 123 — 127 — 82 — 131 — 81 — 113 — 101 — 115 — 31 — 58 — 105 — 73 — 143 — 109 — 90 — 133 — 114 — 30 — 74 — 30 — 93 — 51 — 126 — 19 — 20 — 77 — 119 — 39 — 102 — 86 — 65 — 141.

Sinalização do transito de Veiculos, guardas ns. 50 — 110 — 15 — 63 — 24 — 66 — 70 — 43 — 97 — 140 — 128 — 80 — 60 — 42 — 112 — 89 — 91 — 96 — 87 — 142 — 116 — 104 — 68 — 28 — 85 — 98 — 38 — 69.

—

Serviço para o dia 26 (terça-feira).

Dia á Inspetoria, guarda de 1.ª

Dia á Secção de Veiculos, o escriturario Pires Filho.

Rondantes, guardas ns. 6 — 7 — 17.

Guarda do Quartel, guardas ns 94 — 137 — 54 — 29.

Policiamento nos cinemas, guardas ns. 33 — 22 — 124 —115 — 73 — 120 — 87 — 70.

Policiamento da capital, guardas ns. 84 — 22 — 121 — 59 — 27 — 55 — 106 — 107 — 64 — 33 — 129 — 44 — 130 — 124 — 49 — 139 — 103 — 92 — 123 — 79 — 82 — 131 — 81 — 127 — 101 — 115 — 143 — 31 — 113 — 105 — 73 — 58 — 34 — 120 — 111 — 99 — 114 — 133 — 74 — 30 — 51 — 93 — 19 — 126 — 77 — 20 — 90 — 109 — 119 — 39 — 102 — 86 — 65 — 141.

Sinalização do transito de Veiculos, guardas ns. 66 — 70 — 43 — 24 — 140 — 128 — 80 — 97 — 42 — 112 — 89 — 60 — 96 — 87 — 142 — 91 — 104 — 68 — 28 — 116 — 98 — 38 — 69 — 85 — 110 — 25 — 62 — 50.

Boletim numero 287 — Uniforme 3.° (branco).

Para conhecimento da Corporação e devida execução, publico o seguinte:

Segunda parte:

I — **Feriado nacional:** — Sendo depois de amanhã feriado nacional em comemoração do Nascimento de Jesus Cristo, determino seja hasteada e arreada a Bandeira Nacional, neste Quartel, ás horas regulamentares, devendo a fachada deste edificio conservar-se iluminada até ás 24 horas do referido dia.

(Ass.) **Major Guilherme Falcone**, inspetor.

Confere com o original: — **Francisco Ferreira de Oliveira**, sub-inspetor.

—

INSPETORIA DA VIGILANCIA NOTURNA

Inspetoria da Vigilancia Noturna de João Pessôa, 23 de deezmbro de 1933.

Serviço para o dia 24 (domingo).

1.ª Zona:

Ronda — Vigilante de 1.ª classe n. 31; vigilantes, (Juvenah Graciano, Clementino), 17 — 25 — 29 — 42 — 43 — 46.

2.ª Zona:

Ronda — Sub-rondante n. 6; vigilantes, 70 — 59 — 52 — 53.

3.ª Zona:

Ronda — Rondante n. 11; vigilantes, 67 — 71 — 69 — 27 — 66 — 65.

4.ª Zona:

Ronda — Sub-rondante n. 12; vigilantes, (Véras) — 33 — 35 — 38 — 63.

5.ª Zona:

Ronda — Sub-rondante n. 13; vigilantes, 55 — 62 — 41.

6.ª Zona:

Ronda — Rondante n. 2; vigilantes, 68 — 60 — 44.

Dia ao Quartel, 16.

—

Serviço para o dia 25 (segunda-feira).

1.ª Zona:

Ronda — Rondante n. 11; vigilantes, (Severino Antonio, Cesario, João José) — 27 — 66 — 69 — 67 — 71 — 70.

2.ª Zona:

Ronda — Rondante n. 2; vigilantes, 35 — 44 — 46 — 62.

3.ª Zona:

Ronda — Sub-rondante n. 12; vigilantes, 63 — 43 — 53 — 55 — 52 — 60.

4.ª Zona:

Ronda — Sub-rondante n. 13; vigilantes, 17 — 42 — 59 — 68 — 65.

5.ª Zona:

Ronda — Sub-rondante n. 6; vigilantes, 29 — 31 — 33.

6.ª Zona:

Ronda — Rondante n. 3; vigilantes, 25 — 38 — 41.2

Dia ao Quartel, 16.

—

Serviço para o dia 26 (terça-feira).

1.ª Zona:

Ronda — Sub-rondante n. 13; vigilantes, 62 — 52 — 53 — 57 — 56 — 33 — 41 — 63 — 44.

2.ª Zona:

Ronda — Sub-rondante n. 12; vigilantes, 68 — 65 — 29 — 31.

3.ª Zona:

Ronda Rondante n. 2; vigilantes 60 — 55 — 54 — 38 — 46 — 42.

4.ª Zona:

Ronda — Sub-rondante n. 6; vigilantes, 67 — 25 — 28 — 27 — 43.

5.ª Zona:

Ronda — Rondante n. 3; vigilantes, 59 — 17 — 35.

6.ª Zona:

Ronda — Rondante n. 11; vigilantes, 70 — 69 — 66.

Dia ao Quartel, 16.

Boletim numero 43 — Uniforme 2.° (caqui).

Para conhecimento desta Corporação e devida execução publico o seguinte:

Segunda parte:

I — **Farmacia de plantão:** — Estão de plantão: hoje a Farmacia das Mercês, dia 24 a Farmacia do Pôvo, sita á rua Duque de Caxias; dia 25 Minerva, sita á rua da Republica e no dia 26 a Farmacia Londres, sita á rua Maciel Pinheiro.

II — **Dispensa do serviço:** — Concedo 2 dias de dispensa de serviço aos vigilantes n. 56 Manuel Simplicio de Morais, 28 Gonçalo Lucena da Costa e a contar de amanhã 1 dia de serviço ao rondante n. 3 Adauto Cordeiro Pedra, vigilantes de 2.ª classe n. 54 José Joaquim dos Santos, 57 José Francisco da Silva, dito de 1.ª classe n. 26 Luiz Bezerra de França, 2 dias a cada um e dito da reserva Horacio Pereira da Silva, 3 dias a contar de hoje, todos sem vencimentos.

III—**Ocorrencias noturnas:**—O rondante n. 2 Manuel Viégas dos Santos, que se achava de ronda na 6.ª zona, comunicou em parte de hoje datada, que o vigilante de 2.ª classe n. 53 José Heleno de Araújo, que se achava de serviço na rua 25 de Outubro (bairro da Torres), encontrou aberta ás 22 horas uma janela da residencia do contribuinte sr. Serafim do Rêgo, e chamando o proprietario este prontamente atendeu declarando ter sido um esquecimento ter deixado aberta a referida janela e agradeceu os bons serviços prestados pelo vigilante acima citado.

(Ass.) **Severino Toscano de Brito**, inspetor.

Confere com o original: — **Otacilio Barbosa**, sub-inspetor.

Demonstração da receita e despesa havidas na Tesouraria Geral do Tesouro do Estado da Paraíba no dia 23 do corrente mês

RECEITA

Saldo do dia 22 do corrente		44:669$471
Recebedoria — P/conta da renda do dia 19	22:000$000	
Imprensa Oficial — Renda dos dias 13 e 14	892$900	
Estação Fiscal de Caiçara — P/conta da renda do mês findo	4:651$825	
Força Publica — Diversos descontos	901$300	
Conta de exatores	13$500	
Estação Fiscal de Pilar — P/conta da renda do mês findo	349$990	
José Cunha Lima Sobrinho — Adiantamento	500$000	29:309$515
Banco do Brasil C/Poderes Publicos — Retirado	19:800$000	19:800$000
		93:778$986

DESPESA

Vencimentos de funcionarios	19:800$000	
Rep. de O. Publicas — Folha de operarios	4:389$800	
Instituto Sérico — Idem, idem	594$500	
Força Publica — Idem, idem	611$000	
Tesouro do Estado — Adiantamento	100$000	
José Cunha Lima Sobrinho — Despesas de transporte	1:886$000	
José Fernandes Filho — Folha de diarias	105$000	
Grupo E. "Tomaz Mindêlo" — Despesa de asseio	225$000	
José Ribeiro Cavalcanti — P/conta de sua empreitada	1:410$100	
Elisio de Souza, idem idem	400$000	
Antonio Carneiro, idem idem	342$000	
F. Navarro & Filho — P/conta de seu credito	2:500$000	
J. Vicente de Abreu & Cia. — Idem, idem	500$000	
Amaro Gomes — Idem, idem	585$000	33:448$400
Banco do Brasil — C/Poderes Publicos — Depositado n/data	22:000$000	22:000$000
Saldo para o dia 26 do corrente		38:330$586
		93:778$986

Tesouraria Geral do Tesouro do Estado da Paraíba, em 23 de dezembro de 1933.

Franca Filho, Tesoureiro-geral

Moacyr de M. Gomes, Escriturario

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOAO PESSOA

BALANCETE DA RECEITA E DESPESA DO MUNICIPIO

Saldo do dia 22	17:725$018	
Receita do dia 23	7:047$300	24:772$318
Despesa do dia 23		8:448$800
Saldo do dia 23		16:323$518
No Banco do Brasil	86$000	
Na Caixa Rural	808$600	
Em Cofre	15:428$918	16:323$518

Tesouraria da Prefeitura de João Pessôa, 23/12/933.

Gentil Fernandes,
Tesoureiro-interino.

DEMONSTRAÇAO DA RECEITA E DESPESA DO ESTADO

MOVIMENTO DE CONTAS DO DIA 23:

Existentes n/data	2.554:311$060	
Pagas	3:585$000	2.550:726$060
Emprestimo do Banco do Brasil ..		1.600:000$000
		4.150:726$060
Saldo demonstrado		694:490$060
Divida liquida		3.456:235$554

A nova Constituição

Ha mais de um mês que a Constituinte trabalha e, com pesar verificamos, que os grandes problemas dependentes de suas resoluções ainda aguardam discussão seria e proveitosa, no seio da augusta assembléa.

Aliás, para incorporar na lei basica que ha de reger os destinos novos do país os frutos da nossa experiencia politica não se exige dos delegados do povo grande atividade creadora. Material, da melhor qualidade, tem sido acumulado pela contribuição de agudos ensaistas e sociologos que desde Alberto Torres se têm ocupado do Brasil, nas diretrizes necessarias da sua organização.

De modo que a Constituinte, querendo dar-nos um estatuto capaz de renovar o regime, instituindo o que melhor nos convém, só lhe resta dispôr, com metodo, os principios e as conclusões recomendadas pelos estudiosos da nossa realidade.

Uma tarefa desse genero requer, certamente, e antes de tudo, muito espirito de independencia e desassombro, que não se confórma com a estreita disciplina das maiores forças politicas representadas no Palacio Tiradentes. Porque, entre a necessidade de umas tantas medidas e o interesse faccioso de algumas correntes, ha um irredutivel antagonismo.

Será preciso apontar, como exemplo, o problema da unidade da Justiça? Com essa aspiração mostra-se inconciliavel o tradicionalismo dos velhos partidos, ciosos do prestigio que não tolera limitações na propria esféra do judiciario.

Esta e outras dificuldades, dificeis de transpôr, e que nos parece não serão resolvidas ainda agora, resultam da transigencia a que cedeu o poder revolucionario, por força dos chamados "compromissos" com certos sectores da mentalidade democratica, incapaz de evoluir para a compreensão de um ideal novo e desinteressado.

A Revolução para atingir seus fins esqueceu-se de triturar os partidos, deixando articulada em alguns Estados a velha maquina eleitoral cujo ritmo não podia ser alterado pelo voto secreto e uma magistratura especifica para as eleições.

Isso é tão claro que bem o demonstra a atitude de algumas bancadas, pleiteando o retorno da Constituição de 91. Uma de duas: ou essa sugestão implica numa condenação formal ao movimento de 30, que não devia ter deslocado os velhos padrões democraticos da vida publica brasileira, não passando, de méra aventura sanguinaria e inutil, ou traduz, da parte dos que a propuzeram, uma inexplicavel preguiça de pensar.

Na primeira hipotese, não deixa de impressionar o fáto de a Revolução convocar as expressões maiores do seu pensamento para virem, num plenario em que se decidem os seus proprios destinos, proferirem a sentença de morte da Revolução. No segundo caso, temos um testemunho desabonador da nossa cultura, que nos coloca mal perante os povos adeantados do mundo, onde as Constituições atravessam um periodo de reformas radicais.

Mesmo sem revoluções espetaculosas, mas como imposição dos fatores economicos e das novas influencias creadas pela Guerra, quasi todos os Estados europeus renovaram a sua fisionomia social e politica, consagrando, nas suas cartas institucionais, as doutrinas modernas do direito publico.

Golpearam fundamente a velha concepção da propriedade, submetendo-a ao principio da maior utilidade social. Deram ao Estado interferencias mais amplas, no interesse da familia, do trabalho, da instrução e da saúde. Acabaram com a feição rigida das leis, facultando aos tribunais uma atividade mais livre na interpretação delas, no pressuposto de que, na vida moderna, o fenomenismo juridico não póde ter por unica disciplina o criterio literal do direito escrito.

E por que o Brasil não avança resoluto por este caminho? E' a pergunta que se impõe aos homens que, neste instante, elaboram a nova Constituição. Se se trata, porém, de revigorar a antiga, não carecia tanto aparato. O sr. Getulio Vargas, com um simples decreto, teria resolvido o assunto.

SAMUEL DUARTE

Anistia integral para os oficiais reformados, administrativamente, na revolução de São Paulo

A proposta da comissão encarregada de tratar do caso

RIO, 22 — (Nacional) — Transmitido ás 16 e 10 de ante-ontem e recebido a 1 e 45 de hoje — Reunida, a comissão incumbida de tratar do caso dos oficiais envolvidos na revolução paulista resolveu propôr ao Chefe do Govêrno anistia integral para os capitães e subalternos, inclusive os segundos-tenentes comissionados, reformados administrativamente.

Essa medida se torna extensiva também aos aspirantes nas mesmas condições, julgados ou por julgar. (A União).

A ampliação das instalações da Imprensa Oficial

A Imprensa Oficial, onde é impressa esta folha, está sendo ampliada e melhor aparelhada a fim de poder cumprir com eficiencia as obrigações que lhe cabem.

Esse estabelecimento, que já é uma das maiores oficinas graficas do Nordéste, acaba de receber mais dois modernos linotipos, adquiridos pelo sr. Interventor Federal, destinados a aumentar a sua bateria de maquinas de composição e tornar mais rapido o serviço da feitura da A União e a execução da grande massa de trabalhos avulsos que desde muito tempo congestionam as suas diversas secções.

Para o assentamento das duas novas maquinas está sendo procedida uma completa reforma da sala onde elas vão ficar, dando-se-lhe melhor disposição, visando sobretudo a colocação dos linotipistas numa posição com bastante luz e ar.

As duas novas linotipos, uma do modêlo 14 A, com seis jogos de matrizes, e a outra modêlo 8, moderno, com equipamento de tipo 6, 7, 8, 10, 24, 36, e 42, acionadas por motores eletricos silenciosos, custaram ao Estado 11.300 dolares, pagos a metade na entrega dos documentos do embarque e o restante no ato da entrega das maquinas, funcionando, na Imprensa Oficial.

E' mais um grande melhoramento introduzido na grande oficina grafica, cuja capacidade de produção, esgotada de ha muito, não mais correspondia ás necessidades sempre crescentes do serviço.

Conselho Penitenciario

Reuniu ontem, como fôra anunciado, o Consêlho Penitenciario do Estado, comparecendo os seus membros drs. Sá e Benevides, presidente; Evandro Souto, Ademar Vidal, Newton Lacerda, Hortencio Ribeiro e Sinesio Guimarães.

O expidiente constou de dois oficios do escrivão das execuções criminais, desta capital, enviando as copias das sentenças denegatorias dos pedidos de livramento condicional dos presos José Avelino dos Santos e João Fernandes Bezerra, proferidas pelo dr. juiz de direito da 1.ª vara e pelo dr. juiz de direito da 2.ª vara, respectivamente.

O Consêlho ainda tomou conhecimento do pedido de perdão do preso João Lacerda da Silva e da solicitação de livramento condicional do detento Francisco Isidoro de Abreu, dando parecer contrario aos pedidos.

NOTAS DE PALACIO

Enviaram cartões de felicitações de Bôas Festas e Ano Bom ao Chefe do Governo os srs. José Loureiro de Almeida, os Padres Franciscanos do Colegio Serafico, des. Vasco de Tolêdo e familia, Jorge Paiva e sua esposa d. Alda Fernandes, F. Peixoto & Irmão, o Comandante e Guardas Aduaneiros estacionados no Porto de Cabedêlo, Standard Oil Company of Brasil, Diogenes Chianca, os Patrões e remadores destacados no Posto Fiscal da Alfandega, em Cabedelo.

—

Cumprimentaram, ainda, por telegrama o sr. Interventor Federal, os srs. Plinio Espinola, Teixeira Vasconcélos, Ananias Baracuí, Armando Silva Pessôa, João Vasconcélos, Alfredo Monteiro e familia e d. Elvira Pereira.

O CASO DO CHACO

O Paraguai contesta a violação do armisticio

ASSUNÇÃO, 22 — (Retardado) — O governo do Paraguai contesta, em nota oficial, tenha o país violado o armisticio. (A União).

Instituto de Proteção e Assistencia á Infancia

A Diretoria dessa patriotica e humanitaria instituição, sempre no firme proposito de cumprir as finalidades estabelecidas nos estatutos, ampliou a ação dos seus serviços, creando, ante-ontem, no pavilhão "João Pessôa", a enfermaria "S. Tomé", com 9 leitos, destinados á cirurgia e ortopedia.

E' mais um serviço regularizado do aludido instituto, merecedor dos nossos mais vivos aplausos.

Ficou como chefe dessa nova enfermaria o joven cirurgião, dr. Travassos Sarinho recentemente formado pela Faculdade do Recife.

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL

Secção da Paraiba

Nota fornecida pela Secretaria:

"Em vista de ter sido cortada a iluminação eletrica de sua séde, sem qualquer aviso á diretoria desta Secção, acha-se impossibilitado de funcionar o Conselho respectivo, já não se tendo realizado por falta de luz a sessão convocada para 20 do corrente mês.

A Ordem é serviço publico federal, creado e regulamentado por lei federal; o seu funcionamento não póde assim ser obstado ou impedido a não ser em virtude de lei federal. E a propria lei impõe ao Estado a obrigação de dar á Ordem instalação condigna compreendendo-se nesta o fornecimento de luz. Não tendo a superintendencia da E. T. L. e F. atendido á solicitação por duas vezes feita de restabelecimento da iluminação da séde da Ordem, o presidente desta resolveu hoje oficiar ao dr. Secretario do Interior pedindo urgentes providencias a respeito".

Espetaculo em beneficio do Hospital Proletario "Joao Pessôa"

Estamos informados de que a Companhia Lyson Gaster, trabalhando presentemente no Santa Rosa, resolvera, atendendo a um pedido dos diretores do Hospital Proletario "João Pessôa", realizar, na proxima quarta-feira, um espetaculo variado, em beneficio daquela humanitaria instituição.

Essa iniciativa mereceu o apoio franco e imediato do sr. A. Leal, empresario do referido teatro, o que não admira, pois toda a cidade conhece a bôa vontade e o desinteresse material desse digno cavalheiro, sempre que se trata de fazer o bem.

Acreditamos que nossa sociedade, sempre tão solicita em amparar as nobres causas, prestará seu concurso aos realizadores do aludido espetaculo, adquirindo os respectivos ingressos.

Hoje pela manhã uma comissão de distintos medicos conterraneos iniciará a passagem de bilhetes entre os veranistas de Tambaú.

Uma Pensão no Purgatorio

ALVARO MOREIRA

E' a sala de jantar. O criado Rotschild está acabando de pôr a mesa. Vem de dentro Rabelais, gerente.

RABELAIS: — Está tudo pronto?

ROTSCHILD: — Tudo.

RABELAIS: — Posso dar o sinal?

ROTSCHILD: — Acho que póde.

RABELAIS: — Acha?!

ROTSCHILD: — Sim, porque, primeiro, não será máo vêr si Madame Pompadour já se vestiu. Levou a tarde inteira telefonando.

RABELAIS: — Rotschild, não lhe perguntei si Madame Pompadour esteve no telefone a tarde inteira. Perguntei apenas si posso dar o sinal.

ROTSCHILD: — Mas, para responder ao senhor Rabelais, preciso dizer que a patroa talvez não estivesse em condições de aparecer antes dos hospedes. Bem sabe como é recatada e meticulosa nas toilettes.

RABELAIS: — Continúa falando de mais.

ROTSCHILD: — Nunca se fala de mais.

RABELAIS: — Faço mal em ouvi-lo. Eu sou o chefe. O senhor é um criado. Não é?

ROTSCHILD: — Parece.

RABELAIS: — Parece. Então não sou o chefe?

ROTSCHILD: — Creio que é.

RABELAIS: — Crê.

ROTSCHILD: — Só a crença fórma os servos e os senhores...

RABELAIS: — Entretanto a Madame Pompadour, minha socia, não chama sinão de patroa...

ROTSCHILD: — Não é de proposito, é por instinto.

RABELAIS: — E' por isso que me julgam neurastenico! E' por isso que me vêm mal humorado e triste! Por aturar idiotas de sua laia.

ROTSCHILD: — Não ature. Mande-me embora.

RABELAIS: — Vinha outro peor. Fique.

ROTSCHILD: — Aí está Madame Pompadour.

MADAME POMPADOUR aparece: — Bôa noite, Rabelais. Você tem aspirina?

RABELAIS tira uma pastilha de um tubo: — Com bastante agua, para o efeito ser rapido.

ROTSCHILD: — A mesa está posta. O jantar está preparado.

MADAME POMPADOUR: — Dê o sinal, Rabelais.

Rabelais **badala.**

Vêm vindo os hospedes: Dante, Sarah Bernhardt, Napoleão, o nosso Deodoro.

DANTE beija as mãos de Madame Pompadour: — Madame! enchanté! enchanté! E' um prazer novo para mim cada vez que repouso os olhos na sua fisionomia de santa!

POMPADOUR: — Ó! santa! Isso é bom para Joana D'Arc...

DANTE: — Leu a minha secção de hoje?

POMPADOUR: — Li e adorei.

SARAH BERNHARDT: — Um assombro! Você é o melhor cronista mundano do Purgatorio.

DANTE: — Não! não! Que exagero! E Schopenhauer?

NAPOLEÃO, **timido:** — Bôa noite.

DEODORO, **soturno:** — Deus esteja nesta casa.

POMPADOUR: — Para a mesa.

ROTSCHILD: — Falta o senhor Beethovem.

DANTE: — Na certa que está escutando atrás da porta.

SARAH BERNHARDT: — Nunca vi homem mais bisbilhoteiro.

RABELAIS: — Tem um ouvido de tisico.

SARAH BERNHADT: — E uma memoria! Sabe de cór todas as cantigas que sóbem da terra.

BEETHOVEM entra, estabanado: — Falando mal de mim, hein?

DANTE: — Ó serenatista!

BEETHOVEM dá uma palmada em Napoleão: — Borbolêta!

NAPOLEÃO: — Não faz!

POMPADOUR: — Vamos comer.

Senta-se, acompanhada de todos menos de Rotschild que trouxe a sôpa.

NAPOLEÃO: — Esta sôpa está um amôr!

BEETHOVEM a Rabelais: — De que é?

RABELAIS: — Ignoro. Não entendo de cozinha. Nem me preocupo com o menú. O nosso cozinheiro é um técnico.

POMPADOUR: — Um cozinheiro chinês. Como é mesmo que se chama?

RABELAIS: — Confucius.

POMPADOUR a Rotschild: — Cerveja, bem gelada.

Rotschild sai para ir buscar cerveja.

SARAH BERNHARDT: — Não tem medo de engordar?

POMPADOUR: — Cerveja não engorda. O que engorda são os desgostos.

BEETHOVEM: — Quem foi que viu a ultima fita de Marlene Dietrich?

NAPOLEÃO: — O Cantico dos Canticos. Eu não vi. Um rapaz que viu me disse que não gostou.

DANTE: — E' um colosso!

SARAH BERNHADT: — O cinema é o espetaculo definitivo. Os filmes americanos realizam a obra-prima da inteligencia humana.

RABELAIS: — Prefiro o teatro.

SARAH BERNHADT: — Que heresia! Logo se vê que o senhor é pessimista.

BEETHOVEM: — Eu gosto é de revistas...

NAPOLEÃO: — Divertimento por divertimento, escolho o circo. Não vou mais seguido para não estragar os nervos com as provas arriscadas. Os trapesistas me odoecem.

SARAH BERNHARDT: — Também, tudo lhe adoece!

NAPOLEÃO: — Tudo, não. Mas as emoções violentas não são para qualquer! Cada um para o que nasceu. Sou um homem tranquilo. Só me sinto bem no meu quarto, numa cadeira de balanço, com um livro bonito. A Dama das Camelias, por exemplo. Eu sou doido pela Dama das Camelias!

Rotschild trouxe o peixe.

POMPADOUR: — Que tal este peixe?

SARAH BERNHARDT: — Otimo.

DANTE: — Sauce tartare.

BEETHOVEM: — Rotschild, traz a minha caixinha de bicarbonato.

Rotschild obedece.

POMPADOUR: — Abusa desse pó.

BEETHOVEM: — E' inofensivo. A policia não se importa.

RABELAIS: — Por falar em pó, Rotschild, não se esqueça de colocar debaixo dos moveis, todas as noites, o mata-baratas.

ROTSCHILD: — Não tem mais.

RABELAIS: — Por isso é que as baratas voltaram.

NAPOLEÃO: — Viu alguma? Conte, não esconda, seja sincero!

RABELAIS: — Olhe uma aí, bem perto da sua cadeira.

NAPOLEÃO dá um pulo: — Que horror!

BEETHOVEM mata a barata com o pé: — Pronto.

SARAH BERNHARDT: — Ora! um homem com medo de barata!

NAPOLEÃO: — Deixe!

Comem em silencio, servidos pela atividade de Rotschild.

BEETHOVEM canta, batendo o talher na mesa: — "Que bom estava aquele abraço"... tarará-tatá — tarará-tatá — tarará-tatá... a... a...

DANTE: — Por favor...

RABELAIS: — Invejo o seu genio folgasão, senhor Beethovem.

ROTSCHILD: — Si eu não fôsse pobre, passava a vida ao lado do senhor Beethovem, só para ouvir as coisas gosadas que ele canta...

POMPADOUR: — Ninguem lhe perguntou nada.

BEETHOVEM: — Deixe o rapaz expandir-se...

NAPOLEÃO a Pompadour: — Um pouquinho mais de farófia.

DANTE: — O coração para mim.

BEETHOVEM: — Viciado...

DANTE: — Viciado é você! Sempre gostei de coração de galinha! Meta-se com a sua vida!

POMPADOUR: — Então!

NAPOLEÃO: — Não se exaltem! Um motivo tão fútil!

SARAH BERNHARDT: — Um coração de galinha...

RABELAIS: — Tem havido guerras pela mesma razão.

BEETHOVEM: — E' elegante perder a cabeça...

DANTE: — Não provoque!

POMPADOUR: — Calma. No fundo, são até amigos.

DANTE: — Nunca!

SARAH BERNHARDT: — Não se zanguem comigo. Beethovem anda sempre inticando. Dante anda sempre dansando. Um homem que intica e um homem que dansa nunca se entenderão.

DANTE: — Madame faz blagues. Sou o que sempre fui e sempre serei.

POMPADOUR: — Sempre... é uma palavra tão breve...

RABELAIS: — Literatura...

ROTSCHILD traz a sobremesa: — Dôce de côco.

POMPADOUUR servindo, pergunta a Deodoro: — Canela?

Deodoro, de olhos no tecto, não responde.

NAPOLEÃO: — Está sonhando.

RABELAIS: — Com certeza, naquela historia que nunca nos quiz contar.

POMPADOUR sacóde Deodoro: — Meu amigo, acórde.

DEODORO: — Hein?

POMPADOUR: — Em que pensava?

DEODORO: — Coisas...

SARAH BERNHARDT: — Conte.

DEODORO: — Nada... nada...

RABELAIS: — Prove o dôce de côco.

DEODORO: — Obrigado.

POMPADOUR: — Quer canela?

DEODORO, **maquinalmente:** — Canela...

Silencio geral. Comoção unanime.

DEODORO, **distantissimo, sussurra, como se esgravatasse:** — Até hoje ainda não sei como foi que eu fiz aquilo...

Os outros se encaram, espantados. E o pano cái.

CROMOS E FOLHINHAS

A Empresa Grafica Nordéste, desta praça, ofertou-nos dois lindos cromos-folhinhas para 1934. Gratos.

Dos srs. J. Barros & Filho, de nossa praça, recebemos um cromo-folhinha que agradecemos.

Secção Livre

Falencia de João Sales & Cia

QUADRO GERAL dos credores admitidos á falencia da firma de capital e industria João Sales & Cia., estabelecida, nesta capital á Avenida Beaurepaire Rohan ns. 185 e 189, por sentença do exmo. sr. dr. juiz de direito da 1.ª vara da capital e nos termos do art. 85 do Decreto n. 5.746, de 9 de dezembro de 1929.

CREDORES PREVILEGIADOS SOBRE TODO ATIVO:

N.º	Credor	Importancia
1	Fazenda Publica do Estado — João Pessôa	1:651$500
2	Prefeitura Municipal da Capital — João Pessôa	450$000
3	Irene Ribeiro (preposta) — João Pessôa	80$000
4	Otacilia Cavalcanti (idem) — João Pessôa	60$000
5	Rita Correia (idem) — João Pessôa	60$000
6	Mario Delgado (preposto) — João Pessôa	200$000
7	João Tavares (idem) — João Pessôa	50$000
8	José Nicodemus de Carvalho (idem) — João Pessôa	150$000
9	Ranavalo Martins (idem) — João Pessôa	550$000
10	Odenor Nacre Gomes (idem) — João Pessôa	350$000
11	Boanerges Barbosa da Silva (idem) — João Pessôa	150$000
12	Moacir Soares (idem) — João Pessôa	200$000
13	Francisco Lopes (chauffeur) — João Pessôa	250$000
	Total	4:201$500

CREDOR PREVILEGIADO SOBRE ALFAIAS E UTENSILIOS DE USO DOMESTICO

N.º	Credor	Importancia
1	João Vasconcélos (aluguel dos predios) — João Pessôa	1:360$000

CREDORES QUIROGRAFARIOS:

N.º	Credor	Importancia
1	Industrias Reunidas F. Matarazzo — João Pessôa	53:354$550
2	Alvaro Jorge & Cia. — João Pessôa	900$000
3	Banco do Estado da Paraíba — João Pessôa	30:091$350
4	Banco do Brasil (Agencia da Capital) — João Pessôa	17:730$800
5	S. da Costa Ribeiro — João Pessôa	5:300$000
6	Seixas Irmãos & Cia. — João Pessôa	4:051$600
7	Renda, Priori & Irmão — Recife	1:345$000
8	Amin Ary & Filhos — Fortaleza	1:333$000
9	Cia. Fabrica de Vidros e Cristais do Brasil—R. de Janeiro	11:465$500
10	Sociedade Industria Maquinas Fekins, Ltd. R. de Janeiro	1:412$000
11	C. Rasmunsen — Rio de Janeiro	972$000
12	Paul J. Christoph Company, S. A. — Rio de Janeiro	3:250$000
13	Covál & Cia. — Rio de Janeiro	4:664$500
14	G. Filippone & Cia. — Rio de Janeiro	600$000
15	C. Magalhães & Cia. — Rio de Janeiro	1:970$000
16	Carlos Gomes & Cia. — Rio de Janeiro	2:088$000
17	Alves Carvalho & Cia. — Rio de Janeiro	2:836$200
18	Cia. Fabrica de Botões e Artefatos de Metal — Rio Janeiro	1:395$000
19	Janowiter, Wahle & Cia. — Rio de Janeiro	4:586$800
20	Hansenclever & Cia. — Rio de Janeiro	4:064$480
21	Perfumaria Lopes S. A. — Rio de Janeiro	3:000$000
22	Dias, Garcia & Cia., Ltd. — Rio de Janeiro	13:938$000
23	Oto Friedrich & Cia., Ltd. — Rio de Janeiro	2:270$000
24	Vilela Filho & Cia. — Rio de Janeiro	6:569$000
25	F. Maggi & Cia., Ltd. — S. Paulo	950$000
26	Koury, Franck & Cia., Ltd. — S. Paulo	2:923$000
27	Luiz Ugolini — S. Paulo	9:226$100
28	Barros Loureiro — S. Paulo	2:079$500
29	Cardôso & Granja — S. Paulo	1:820$000
30	Santos Azevêdo & Cia. — S. Paulo	1:560$000
31	Schaibke & Kanitz — S. Paulo	3:747$000
32	Malharia N. S. da Conceição S. A. — S. Paulo	9:073$000
33	Nadir Figueirêdo S. A. — S. Paulo	5:007$700
34	S. A. Industrias Martins Ferreira — S. Paulo	7:544$200
35	F. Ferreira & Cia. — S. Paulo	2:259$200
36	Fabrica de Vidros S. Domingos S. A. — Niteroi	6:074$700
37	Jacke Diamant — Porto Alegre	1:567$600
38	Abrame Aberle & Cia. — Caxias	4:304$000
		237:324$380

RESUMO DAS LISTAS DOS CREDORES DA FIRMA FALIDA — JOÃO SALES & CIA.

N.º	Classe	Importancia
1	Credor previlegiado sobre todo ativo	4:201$500
2	Credor previlegiado sobre alfaias e utensilios de uso domestico	1:360$000
3	Credores quirografarios	237:342$380
	Total	242:903$880

Confere na importancia total de duzentos e quarenta e dois contos novecentos e três mil oitocentos e oitenta reis.

João Pessôa, 19 de dezembro de 1933.

(Ass.) **Feitosa Ventura**

(Ass.) **Adalberto Jorge Rodrigues Ribeiro**, sindico.

CONVITE: — De ordem do sr. presidente da "União Grafica Beneficente Paraibana", convido todos os socios que estiverem em gôso de seus direitos sociais, á assistirem na proxima quarta-feira, 27 do corrente, em sua séde social, á rua Duque de Caxias, 324, a sessão de Assembléa Extraordinaria, que tratará de assuntos de grande importancia do referido sodalicio.

João Pessôa, 21 de dezembro de 1933. — **Francisco da Silva Loureiro**, 1.° secretario.

—

S. A. USINA SANTA RITA — **Convite para a Assembléa Geral Ordinaria** — Convida-se a todos os acionistas da "S. A. Usina Santa Rita", para a reunião da assembléa geral ordinaria que deverá tomar conhecimento do parecer dos fiscais, discutir e deliberar sobre o relatorio, inventario, balanço e contas da administração, referentes ao ultimo ano financeiro. Essa reunião terá lugar na séde social, no escritorio da Usina Santa Rita do municipio do mesmo nome, no dia 27 do corrente mês de dezembro, pelas 16 horas.

Santa Rita, 12 de dezembro de 1933. — **Flaviano Ribeiro Coutinho**, diretor-secretario.

—

PUBLICAÇÃO DE ULTIMA HORA — Havendo necessidade de evitar sérios aborrecimentos, os ex-proprietarios da "Alfaiataria Universal" avisam aos seus devedores em atrazo a virem resgatar os seus debitos nos Bancos do Brail e do Estado da Paraíba, até dia 31 deste mês, porque em caso contrario, serão chamados pelos seus nomes por extenso. — M. Moreinos & Gorodovit.

—

SUL AMERICA CAPITALIZAÇÃO S. A. — Eu, abaixo assinado, torno publico ter perdido o titulo n. 39.683, combinação de letras T M U, emitido pela Companhia "Sul America Capitalização S. A." pelo que já me dirigi á Companhia solicitando segunda via, ficando o original nulo para todos os efeitos. Campina Grande 1.° de dezembro de 1933 — (As.) **Severino Cabral**.

Professor Alberique Wanderley e mme. Ernestina L. Wanderley

Pelo Circulo Esoterico da Comunhão do Pensamento

Munido dos mais altos elementos de forças ocultas em ação dos seus trabalhos, com sucesso e realidade nas causas que lhe forem confiadas; resolvendo as mil maravilhas a bem do cliente confórme seu interesse; não conhece o impossivel para quebrar qualquer corrente de embaraço fisico, moral ou pecuniario; casamentos embaraçados; desavença entre casal ou mesmo em separação, fazendo conciliar a dôce harmonia; influencia astral para conquistar alta freguezia em vossos negocios ou casa comercial, ficando livre de fa-

lencia ou abalo de credito; dominando vossos inimigos sem ofendelos e tornando-lhes amigos; facilitando proteção ou bom emprego; curando doenças desprezadas que seja desconhecido o seu carater, mesmo vindo de forças extranhas. Felicidade para as viagens, evitando acidente e obtendo o fim desejado; estimulando a força de vontade de vosso filho para o desenvolvimento na carreira desejada; fazendo voltar quem se desviou de vossa companhia; evitando catastrofe e situação precaria na qual vos acheis.

Não perdeis tempo, venhais hoje mesmo quebrar as fortes correntes tenebrosas que vos arrastam aos caminhos do infortunio, que muitas vezes por facilitardes ou não acreditardes chegais a ser vitima do ostracismo, vendo vossas economias e haveres reduzidos em fragmentos.

Recorreis aos trabalhos de ocultismo do professor Alberique, que se acha á disposição de todos que se apresentarem.

Consultas 10$000.

Penhorado agradece gentilmente a vossa presença á sua humilde sala de consultas.

Das 8 do dia ás 8 da noite.

Rua Sá Andrade n. 368.

DESPORTOS

A decisão do campeonato local. O grande jogo de hoje. O proximo jogo do campeonato brasileiro nesta capital

A decisão do campeonato da cidade continúa a prender vivamente a atenção publica. O Cabo Branco e o Palmeiras são os dois concurrentes, que, com denodo e energia, buscam alcançar a vitoria.

As lutas teem sido sensacionais e cheias de lances brilhantes.

O ultimo encontro foi bem uma demonstração do valor, da tenacidade e da galhardia da mocidade desportiva de nossa terra. O jogo ficou empate. E hoje vai afinal ser decidido. Quem vencerá? Não se pode prever.

Ambos os contendores são fortes, dextros e cheios de extraordinario animo. Por isso reina grande espectativa em torno da peleja da tarde de hoje. O jogo principiará ás 15 horas em ponto.

Servirá de arbitro o sr. José Ramalho Costa. A L. D. P. terá como seu representante o diretor Henrique do Nascimento.

—

A 7 de janeiro do proximo ano vai ser disputada nesta capital uma partida do campeonato brasileiro de futebol, promovida pela Confederação Brasileira de Desportos.

Nesse sentido a L. D. P. recebeu da C. B. D. o seguinte telegrama:

"Western) — Liga Desportiva Paraíba. — Rio — Jogo riograndense-norte 7 janeiro aí. Reserve passagens Costeira delegação vencedora que jogará Recife 21, comunicando navio a fim de seguir ordem fornecimento passagens. (a.) Desportos".

E' a primeira vez, depois da filiação da Liga, que se vai ferir em nossa terra uma peleja do campeonato nacional.

A luta será entre paraibanos e riograndenses do norte.

Si os nossos bravos amadores forem bem dirigidos; se na organização do nosso selecionado imperar o necessario criterio, estamos certos de que poderemos enfrentar com galhardia os riograndenses.

E' de esperar, pois, que a L. D. P. forceje por dar ao quadro paraibano o destaque que merece. Mas, é preciso treinar. Elementos bons, capazes de ação existem.

Faça-se o necessario esforço por que a nossa terra possa dar uma prova da pujança de sua mocidade.

NOTICIARIO

Convida-se a comparecerem á Diretoria de Obras, na Prefeitura, o sr. José Domingues Figueirêdo e d. Maria do Carmo Soares.

—

LOTERIA FEDERAL

Extração em 23 de dezembro de 1933

13912	— São Paulo	2.000:000$000
5310	— São Paulo	500:000$000
24630	— São Paulo	200:000$000
9065	— São Paulo	100:000$000
6672	— Bélo Horizonte	50:000$000
1152	— São Paulo	50:000$000

Serviço Estadual de Estatistica

Estatistica de Credito Rural

Aos srs. gerentes das Caixas Rurais de S. José de Piranhas e de Araruna, a Secção de Estatistica do Estado acaba de endereçar o oficio subsequente:

"Venho recomendar-vos novamente remeter com a maior urgencia a este serviço os balancetes referentes aos mêses decorridos deste ano bem como todos os futuros, á proporção que se forem vencendo.

Esta solicitação encontra apoio no decreto n| 434, de 24 de outubro p. findo, já publicado na **A União**, o qual revigorou, aliás, disposição velha contida no de 30, de 5 de dezembro de 1930.

Junto, para vosso conhecimento, copia do referido decreto e se não fôr ainda agora atendido agirei de acôrdo com o que o mesmo preceitua.

Espero, no entanto, que compreendendo o esforço de todo instante que venho dispendendo em favor da estatistica do Estado, prontificar-vos-ei a cooperar naquele proposito, o que será motivo, para mim, de justa satisfação.

Subscrevo-me com elevado apreço — **J. Meira de Menezes**, chefe".

—

Tambem reclamando o envio de mapas relativos ao corrente ano, aquela Repartição dirigiu-se aos gerentes das Caixas Rurais de Gurinhem, de Areia, de Taperoá, de Bananeiras, de Guarabira, de Umbuzeiro, de Serraria e de S. João do Rio do Peixe; das Caixas Rurais e Operarias da Paraíba, de Cajazeiras de Itabaiana e do Banco de Campina Grande.

Havendo urgencia de ser ultimado com a maior brevidade possivel o quadro geral de novembro do credito rural, relativo a este ano, a Secção de Estatistica do Estado espera ser atendida na solicitação feita, que se funda aliás em preceitos legais taxativos. (Decreto 434, de 24 de outubro p. passado).

REGISTO

FAZEM ANOS HOJE:

Decorre hoje o natalicio da interessante menina Noris, filha do sr. Eugenio Veloso, chefe da firma de nossa praça Eugenio Veloso & Cia., e de sua esposa, a sra. d. Amelinha Vidal Veloso.

— A sra. d. Guilhermina Augusta de França, esposa do sr. Manoel Luiz de França, operario residente nesta capital.

— A senhorita Maria Helena Raposo, professora publica em Olho Dagua, deste Estado.

— O joven Joaquim Alves da Costa filho do sr. Manoel Alves da Costa, residente em Imaculada.

— A sra. d. Ana Maria da Conceição, esposa do sr. Manoel Pereira Diniz, residente em S. Bento.

— O sr. Manoel Brandão, funcionario das Obras contra as Sêcas.

—O sr. Osorio Pereira de Mélo, empregado do Palacio da Redenção.

—A senhorita Leonira de Oliveira Beli, filha do dr. Galileu Beli.

— A senhorita Iracema Leite, filha do sr. João Felipe, funcionario da Alfandega desta capital.

FAZ ANOS DEPOIS DE AMANHÃ:

A menina Luiza, filha do sr. Manoel Fernandes Junior, residente em Belém de Guarabira.

CASAMENTOS:

Realizou-se ontem, o enlace matrimonial da senhorita Antonia Felix dos Santos filha do operario José Felix dos Santos, já falecido, com o sr. Severino Ferreira do Nascimento, operario residente nesta cidade.

Presidiu o ato civil, o dr. Sizenando de Oliveira, juiz de direito da segunda vara. Serviram de paraninfos, por parte dos noivos, os srs. José Ascencio e senhora e Francisco de Assis Cação e senhora.

— Com a senhorita Dulce Vidéres, filha do sr. Antonio Vidéres, operario residente nesta capital, contraiu nupcias o sr. Luiz Sorrentino, operario, domiciliado também nesta cidade.

Paraninfaram aos atos civil e religiosos, o sr. Pedro Batista e senhora e sr. Placido Rosa e Silva e senhora.

BATISADOS:

Será levado hoje á pia batismal, na igreja do Rosario, o pequeno Roberto Eugenio, filhinho do sr. Eugenio Veloso, comerciante nesta capital, e de sua exma. consorte d. Amelinha Vidal Veloso.

Serão padrinhos o sr. Eduardo Pinto Lemos, funcionario da Inspetoria de Obras contra as Sêcas, e sua exma. esposa.

Pelo grato acontecimento os pais de Roberto oferecerão um lanche ás pessôas de suas relações de amizade.

VIAJANTES:

D. Lidia Fernandes — Após ligeira demora nesta cidade regressa hoje a Esperança, em companhia do joven José Rocha, a senhora d. Lidia Fernandes, professora publica no Grupo Escolar "Irineu Jofili", e esposa do sr. Teotonio Cerqueira Rocha, adjunto de promotor naquela vila.

VISITANTES:

Academico Aderbal Jurema — Encontra-se nesta capital a passeio, desde alguns dias, o joven intelectual pernambucano Aderbal Jurema, diretor da revista critico-bibliografica MOMENTO, que se edita em Recife.

1933-1934:

Recebemos cumprimentos de Bôas Festas e Ano Novo, das seguintes pessôas: des. Vasco de Toledo, F. Peixoto & Irmão e Diogenes Chianca.

Tambem nos enviaram cartões com votos de Bôas Festas e felicidades no ano entrante, a Bibliotéca "Calixto Nobrega", o Comandante e Guardas aduaneiros estacionados em Cabedelo, a Standard Oil Company of Brazil e a Associação de Praticos da Barra de Cabedelo.

Diretoria de Abastecimento

Cotação de generos alimenticios expostos á venda na feira de 23 de dezembro de 1933

Por quilogramo:

Carne fresca de boi 1800; idem, idem de caprino, 2$000; idem idem de suino, de 2$400 a 2$600; idem, idem de carneiro, de 2$400 a 2$600; idem de sol de 2$400 a 2600; idem de xarque, de 2$000 a 2$400; idem suino, sal presa, de 2$000 a 2$200; toucinho, de 2$000 a 2$200; banha de 2$000 a .... 2$500; bacalhau, 2$400; batata inglêsa, de 1$000 a 1$200; inhame, de $300 a 400; queijo de coalho, de 5$000 a 6$000; idem de manteiga de 5$000 e 6$000; assucar cristal, $800; idem triturado, $900; idem refinado de 1.ª, 1$000; idem, idem de 2.ª $700; idem bruto, $600; arroz, de $600 a 1$200; café em grãos, 1$400.

Por cuia:

Feijão mulatinho, de 2$500 a 6$000; idem preto, 2$500; idem macassar, de 2$500 a 3$000; fava, de 2$500 a 3$000; farinha, de $900 a 1$400; milho de 1$200 a 1$300; batata dôce, de $800 a 1$000.

Por cento:

Laranjas, de 3$000 a 6$000; mangas, de 5$000 a 15$000.

Por unidade:

Côcos sêcos, de $150 a $250; abacaxis, de 200.

EDITAIS

EDITAL de 1.ª praça com o prazo de 20 dias de venda e arrematação de bem penhorado: — Dr. Antonio Feitosa Ferreira Ventura juiz de direito da 1.ª vara desta comarca na fórma da lei, etc. Faz saber aos que este virem, que no dia 31 do corrente, pelas 13 horas, na sala das audiencias, onde funciona a Sociedade de Medicina á rua Epitacio Pessôa, o porteiro dos auditorios, ou quem suas vezes fizer, trará a publico pregão de venda e arrematação, a quem mais dér e maior lanço oferecer, além da avaliação que é de dois contos de réis (2:000$000), uma casa construida de taipa e telha com duas portas de frente, sala de jantar e cosinha, sita á Avenida Concordia, sob n. 573, desta cidade penhorada a Jacinto Correia de Mélo e sua mulher pela sociedade anonima "Casa Pratt". E quem no referido bem quizer lançar preço compareça no dia hora e lugar acima indicados, para o que mandou o juiz expedir o presente na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de João Pessôa, aos 9 de dezembro de 1933. Eu, Frederico Carvalho Costa escrivão, escrevi. (As.) Antonio Feitosa Ferreira Ventura. Conforme ao original; dou fé. Data supra. O escrivão Frederico Carvalho Costa.

—

FISCALIZAÇÃO DOS PORTOS DA PARAIBA — Edital de intimação — Pelo presente edital, se faz publico de ordem do sr. engenheiro chefe desta Fiscalização, que não tendo o sr Cornelio de Gouvêa Freire, comparecido a esta Fiscalização até a presente data, confórme foi convidado por oficios numeros 653, de 14 e 661, de 17 de novembro ultimo, entregues á sua exma. esposa,, mediante protocolo em que se acham firmados os respectivos recebimentos naquelas mesmas datas, fica o mesmo sr. Cornelio de Gouvêa Freire, intimado a vir dentro do praso de 30 dias, contados desta data e na fórma da lei, de acôrdo com o oficio n. 3.385, de 28 de outubro deste ano, do Departamento Nacional de Portos e Navegação, a vir saldar o seu debito para com a União, como contratante que foi dos serviços de dragagem no Porto de Cabedêlo, no exercicio de 1929, na importancia de cento e dois contos duzentos e quinze mil, duzentos e quinze réis (102:215$215), conforme a respectiva conta corrente que lhe foi enviada com os aludidos oficios numeros 653 e 661. Escritorio da Fiscalização dos Portos da Paraiba em João Pessôa, 14 de dezembro de 1933. — **Augusto Santa Rosa da Silva Barboza**, 2.º escriturario.

—

Secretaria da Fazenda, Agricultura e Obras Publicas — Edital n. 12 — Faço publico para conhecimento de quem interessar possa que serão aceitas na Secretaria da Fazenda até o dia 26 do corrente, propostas para compra de dois terrenos pertencentes ao Estado, situados na Praça Antenor Navarro, nesta capital, com a área de 122,56, metros quadrados.

Para melhores esclacimentos os interessados poderão solicitar informações na referida Secretaria.

João Pessôa, 18 de dezembro de 1933. — (As.) Otavio Guilherme de Oliveira, 1.º escriturario.

—

LICEU PARAIBANO — Concurso para provimento das cadeiras de Francês e de Historia da Civilização Edital n. 6 — De ordem do sr. diretor do Liceu Paraibano e de acôrdo com o decreto n. 21.241, de 4 de abril de 1932 e com a resolução da Congregação deste estabelecimento, em sessão realizada no dia 15 do corrente, faço publico para conhecimento dos interessados que se acham abertas no Liceu Paraibano, pelo prazo de 120 dias, contados do dia imediato ao da publicação do presente edital, as inscrições para o preenchimento dos cargos de lente catedratico de Francês e de Historia da Civilização (2 cadeiras). Para inscrição no concurso, deverá o canddato apresentar:

a) prova de que é brasileiro, nato ou naturalizado;

b) prova de sanidade e de idoneidade moral;

c) prova de haver completado o curso de humanidades ou diploma de instituto idoneo onde se ministre o ensino da disciplina;

d) documentação relativa ao exercicio do magisterio á atividade literaria ou cientifica do candidato;

e) recibo do pagamento da taxa de inscrição na importancia de 150$000.

O concurso compreenderá sucessivamente as seguintes provas:

a) defesa de tése;

b) prova escrita para as cadeiras de Francês e de Historia da Civilização;

c) prova didatica.

A tése constará de uma dissertação sobre assunto da cadeira e de livre escolha do candidato.

A prova escrita versará sobre questões ou temas propostos por ocasião da prova e relativas ao ponto sorteado de uma lista de vinte, organizada pela comissão examinadora e aprovada pela Congregação.

Essa lista será publicada 30 dias antes do inicio do concurso.

A prova didatica, que terá duração de 50 minutos, será oral e constará de uma dissertação sobre ponto sorteado com 24 horas de antecedencia, de uma lista de 30 pontos, organizada no dia do sorteio pela comissão examinadora e aprovada pela Congregação.

O candidato deverá apresentar, no ato da inscrição, 100 exemplares da tese, que poderá ser impressa, mimeografada ou datilografada.

As inscrições para esses concursos se encerrarão no dia 19 de abril de 1934, ás 16 horas, na Secretaria do Liceu Paraibano, á praça João Pessôa, desta capital.

Liceu Paraibano, 19 de dezembro de 1933.

Maximiano Lopes Machado, secretario.

—

MINISTERIO DA AGRICULTURA — DIRETORIA DE PLANTAS TEXTEIS — INSPETORIA NO ESTADO DA PARAIBA — EDITAL N.º 2 — Leilão de 119 fardos de algodão — Para conhecimento dos interessados, faço puplico de ordem do sr. inspetor de Plantas Texteis, que no dia 27 do corrente, ás 14 horas, serão vendidas em publico leilão, na séde deste Serviço a quem maior preço oferecer, reservando-se a Inspetoria o direito de uma segunda praça, caso os lances da 1.ª não lhe convenham, 119 sacas de algodão em pluma, pesando 10.537 quilos de produção do Campo de Demonstração "Presidente João Pessôa", Campo de Sementes de Plantas Texteis em Pendencia e Estação Experimental de Plantas Texteis em Alagoinha, sendo 79 sacas armazenadas em Cachoeira e 40 em Campina Grande.

O algodão em apreço tem os seguintes caracteristicos:

79 sacas em Cachoeira
9 sacas tipo 1, fibra media
51 sacas tipo 1, fibra curta
11 sacas tipo 2, fibra curta
3 sacas tipo 5, fibra curta
5 sacas tipo 6, fibra curta
40 sacas em Campina Grande
13 sacas tipo 2, fibra media
18 sacas tipo 3, fibra media
5 sacas tipo 4 fibra media
3 sacas tipo 5, fibra media
1 saca tipo 6, fibra media

Inspetoria de Plantas Texteis no Estado da Paraiba, João Pessôa, 21 de dezembro de 1933. — **Arnaldo Alverga**, pelo escriturario.

—

ALFANDEGA DE JOÃO PESSOA — Edital de Praça, sob o n. 116 — De ordem do sr. inspetor, em comissão, desta Alfandega, se faz publico que serão vendidas em hasta publica, respectivamente em 1.ª, 2.ª e 3.ª praças, nos dias 18, 21 e 26 do corrente mês, ás 14 horas, no armazem n. 3, desta Repartição, as mercadorias abaixo discriminadas no estado em que se acham, tudo nos termos do capitulo 6.º titulo 5.º, da Nova Consolidação das Leis das Alfandegas e Mesas de Rendas da Republica.

Lote unico — Trinta e seis (36) baralhos de cartas de jogar Francêses apreendidos em Cabedêlo.

Alfandega, 14 de dezembro de 1933. — **Alfredo Gomes**, 2.º escriturario.

—

LICEU PARAIBANO — Edital n. 5 — Exames de candidatos estranhos — De ordem do sr. diretor do Liceu Paraibano, faço publico a quem interessar possa, que de 21 a 30 do corrente mês estarão abertas nesta Secretaria das 13 ás 15 horas, as inscrições para os exames de candidatos estranhos da 1.ª a 5.ª serie, de acôrdo com o artigo 3.º do decreto n. 22.106, de 18 de novembro de 1932, revigorado pelo de n .23.305, de 30 de outubro do ano corrente e instruções do exmo. sr. Superintendente do Ensino Secundario. O candidato deverá apresentar os seguintes documentos: a) certidão de aprovação no exame de admissão, quando se tratar de inscrição nos exames da 1.ª serie, ou de aprovação nas disciplinas da serie anterior, quando pre-

tender o candidato exame de
tação nas demais series; b) reci
pagamento da taxa de exames.

Secretaria do Liceu Paraibano,
de dezembro de 1933.

Maximiniano Lopes Machado, secretario.

EDITAL DE CONCURRENCIA N. 7

Na Secretaria da Fazenda, Agricultura, Viação e Obras Publicas do Estada da Paraíba fica aberta, por este edital, concorrencia publica destinada á aquisição e montagem de uma usina eletrica com turbina a vapor, na cidade de João Pessôa.

A concorrencia obedecerá ás bases e condições seguintes:

PRAZO E INSCRIÇÃO

1.ª — O prazo da concorrencia começa ás oito (8) horas de vinte e cinco (25) de outubro de 1933 e encerrar-se-á ás quinze (15) horas de vinte e cinco (25) de janeiro de 1934.

2.ª — As firmas que desejarem participar da concorrencia farão o seu pedido de inscrição, até ás quinze (15) horas de vinte e cinco (25) de novembro proximo, ao secretario da Fazenda, Agricultura, Viação e Obras Publicas, no palacio das Secretarias, em João Pessôa, instruindo-o com documentos habeis, que provem:

a) sua inscrição no Registro do Comercio;

b) ser o concorrente representante de fabrica ou estabelecimento que se ocupe da especialidade de que trata este edital;

c) ter a fabrica ou estabelecimento, que o concorrente representar, executado no país obras dessa natureza, mencionando como se comportam tais obras;

d) estar quite com a fazenda publica — federal, estadual e municipal.

Estes requisitos, que constituirão a prova preliminar de idoneidade, se consideram essenciais, e a omissão de qualquer deles prejudicará o deferimento do pedido de inscrição.

3.ª — A questão de idoneidade será examinada em sessão do Tribunal da Fazenda, no dia vinte e cinco (25) de novembro, ás dezesete (17) horas. No dia imediato, será afixado edital no órgão oficial do Estado, "A União", com os nomes das firmas

li
prop
depo
do c
tada
dos ser
bilidade
adiante.

OBJET

8.ª—A u
vapor deve
que assegu
nomicament
eficiencia e
seja adequad
com capacidad
(1.500) kw-hor
tencia prevista
cento), e consti
unidade.

O alternador
(6.000) volts, tri
(cincoenta) ciclos
O tipo de cald
com dispositivos e
aquecimento de v
meio de vapor sem
da carga. A cald
serão instaladas co
Combustivel: lenh
oleo.

9.ª — Os locais
instalação da usina

a) a região anex
Diretoria de Obras
as ruas Silva Jardim
vêdo; ou

b) o ponto NE da
be, proximo á ponte
tern e á margem do

10.ª — O prazo p
material e respectiv
de doze (12) mêses
tados da assinatura
exclusive, porém, o t
para o desembaraço

11.ª — A construçã
ções e a montagem d
serão feitas por conta
a orientação e direção
tante, observadas em
crições do mesmo, o qu
ponsavel não só pela sol

consideradas habilitadas, e somente estas participarão da concorrencia.

CAUÇÃO

4.ª — Com o requerimento de inscrição, o concorrente depositará no Tesouro do Estado uma caução no valor de dez contos de réis (rs. 10:000$000), em moeda corrente, ou em caderneta de bancos e companhias, titulos da divida publica e ações de bancos e companhias, pela cotação do dia.

5.ª — A caução reverterá para os cofres publicos:

a) se o concorrente, julgado idoneo, deixar de apresentar a proposta, ou retirar a que houver feito;

b) se não assinar o contrato, no prazo marcado em edital (clausula 20.ª).

6.ª — A caução será restituida, sem

como pelo bom funcionamento da usina, do ponto de vista técnico.

12.ª — Correrão também por conta do Estado os direitos alfandegarios que incidirem sobre o material importado e o transporte do porto para o local.

13.ª — Os maquinismos e demais aparelhagens deverão ser de construção solida e simples, com o emprego de material de primeira qualidade, e deverão adaptar-se perfeitamente ás circunstancias locais.

PROPOSTAS

14.ª — As propostas, em uma via, deverão ser escritas em português, com clareza, sem entrelinhas nem rasuras, e endereçadas ao Secretario da Fazenda, Agricultura, Viação e Obras Publicas, em sobrecartas fechadas com a legenda: — EDITAL DE CONCORRENCIA N. 7. PROPOSTA PARA FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO DE UMA USINA ELETRICA PARA A CIDADE DE JOÃO PESSÔA.

15.ª — As propostas, instruidas com um **memorial descritivo e justificativo**, serão baseadas em projétos completos dos concorrentes, devendo ser prevista uma futura ampliação, sem
prejuizo da instalação de que é obj
to a presente concorrencia, e co
terão:

a) a relação de todos os maqu
rios, pertences, seguranças, li
e materiais para a usina co

a
ça
qu
cas,
infor
ciação
posto;
c) u
dos apa
nham a
das as p
lumes, et
d) uma
lentes ma
ser forneci
ção de seus
e) os praz
rial no port
conclusão
no period
f) g
mento
peças
inst
m
v

Teatral

A ROSA

son Gaster

na
ti-
Gas-
prepo-
na Leo-
ampirica
io atuou

sta decor-
publico vem
eferencia por
aliás justifica-
orada pela se-
ais que a Lyson
tando todas as

in, a revista de
mais interessan-
elo conjunto na-
n 15 quadros de
eceu calorosas pal-
rincipalmente nos
exibibiu o **team** de
bailados artisticos

Os quadros que mais agradaram foram **Ciganas** e **Suplicio Chinês**, que seriam de efeito maravilhoso se a iluminação do palco não continuasse defeituosa e mal distribuida, em nada auxiliando o trabalho das bailarinas.

Recebeu calorosas palmas **Noite de S. João**, cantada pela Lilian Grey e bailado pelas **girls**. A platéa reclamou a repetição, no que foi atendida prontamente.

A orquestra, sob a regencia do maestro Ercole Vareto, manteve-se á altura de suas responsabilidades.

Infelizmente, até agora, não foi atendido o nosso pedido no sentido da abolição daquele pano de bôca indigno de figurar na barraca dos mais vagabundos dos ciganos. O apelo que, em outras edições, fizemos á empresa do S. Rosa, foi apenas a expressão da opinião de todos quantos frequentam o simpatizado teatro.

A's 15 horas de hoje haverá **matinée** a preços sensivelmente reduzidos e á noite serão encenados o sainete **Mania de Grandeza** e a revista **Champagne**.

---

para comemorar
o do Salvador, ten-
armado ali carro-
otequins, etc.
n animada retrêta
a iluminação eletri-

a manhã será rezada
al, celebrada pelo co-
eire.

OGIA

usto Aires Pessôa: — Em
cia de insidiosa molestia,
ontem, nesta capital o esti-
sr. Augusto Aires Pessôa.

Cidadão possuidor de excelentes
ualidades morais, contava o extinto 42 anos de idade, sendo sua morte bastante sentida por aqueles que privavam de suas relações de amizade.

Casado com a sra. d. Ana Pessôa, deixou o sr. Augusto Aires Pessôa, do seu consorcio, uma filhinha de 9 anos de idade.

O enterramento realizou-se ontem mesmo, á tarde, no cemiterio da Bôa Sentença, a ele comparecendo parentes e amigos do pranteado morto.

AVISO

A Repartição de Aguas e Esgôtos avisa aos senhores proprietarios e ao publico em geral, que mudou o seu escritorio para o mesmo local onde funcionou, antigamente, á av. Comendador Felizardo, anexo ao seu almoxarifado.

Brindes & Amostras

Os srs. R. N. Cavalcanti & Cia., de nossa praça, tiveram a gentileza de nos ofertar uma caixinha dos afamados charutos POOCK, da grande Companhia de Charutos Poock, do Rio Grande do Sul, além de um lindo cinzeiro de louça, reclame do aludido emporio de fumo.

Não precisamos fazer o reclame dos charutos Poock, pois são eles largamente consumidos em todo o país e mesmo no estrangeiro, tal a sua indiscutivel superioridade.

Muito gratos pela lembrança.

Estão de plantão hoje, a farmacia do Povo, á rua Duque de Caxias; amanhã, a farmacia Minerva, á rua da Republica e depois de amanhã, a farmacia Londres, á rua M. Pinheiro.

---

io Ro-
sôa)

AR DE CASTRO

s, quer nos maiores cen-
espirito de Jesús, em-

d love" — natal e
nal beijo da meia
ivas; os alemães
heiro cheio de
á meia noite,
s — fazem
dia pro-
cair da
vem a

de

New York, Buenos Ayres, Montividéo — engolfam-se no torvelinho da alegria — aparentam intenso movimento, suas multidões no intimo d'alma sentem o cantico entoado pelos anjos — "Gloria in excelsis, pax hominibus bonae voluntatis".

Nós não temos lareiras, nem "Il panettone di Milano", nem a historica arvore dos druidas. O natal brasileiro é a missa do galo... Nosso natal é o dia cristão, o dia da familia, o dia das recordações do menino Jesús.

Nosso vinte e cinco de dezembro é a sintese de todos os natais, porque é o dia das renovações e das esperanças, é o dia das festas, que admitem todas as modalidades, dependentes do local da sua celebração. E' o calôr de dezembro e a fisionomia inconfundivel do nosso pôvo — dupla circunstancia, que fornece ao nosso dia de festa feição de todo original. E' a missa na igrejinha do povoado, ou na capela do engenho, é a gente na rua, esperando, até á madrugada, o canto anunciador do faustoso acontecimento, o repicar dos sinos, que espalham a dôce harmonia das primeiras horas da manhã. Pelos campos são horas de distrações populares — do "zabumba", do "caracachá", do "bumba-meu-boi", da "cidra" e do "capilé".

Horas das vaidades e das gulodices simples — do oleo de mutamba perfumado, da vaselina com cheiro, do "alfinim", "bom-bocado", da brôa e do dôce sêco.

Pelas cidades é o bôlo de natal, a ceia em familia, os tes, e a troca de bôas festas. Entre nós, a época da procura ambiencia, na alegria panoramica das ndas de coqueiros. Nossos lares agazalham sem desconfianças, no intercambio das afeições e melhores sentimentos. Nosso natal é o maior e e cinco de dezembro cheio de alegrias, de a os pobres e para as crianças, que entretêm mil maravilhas, sonham com papá Noél, rombetas, com que tecem o seu conto azul de as.

A União
ORGÃO OFICIAL DO ESTADO

JOÃO PESSÔA (Paraíba) — Domingo, 24 de dezembro de 1933

CINEMAS & FILMES

EMPRÊSA CINEMATOGRAFICA PARAÍBANA

Carole Lombard, a loura heroina de CASAR POR AZAR o proximo filme da Paramount no RIO BRANCO

A pair of thoroughbreds, George O'Brien and his black charger, 'Mike' in a scene from the Fox production, Zane Grey's "The Rainbow Trail". 2PB

George O' Brien, o popular cow-boy no filme "O Passo da Morte" que o CINE_JAGUARIBE, exibirá hoje na "Sessão das Crianças".

Ilha do Paraiso — Hoje e amanhã no "Rio Branco"

Para as sessões de hoje e amanhã, no "RIO BRANCO" está no cartaz o empolgante filme "Ilha do Paraiso", uma apreciavel pelicula produzida pela "Tiffany_Stahl" e apresentada pelo renomado "Programa Matarazzo". Nos papeis de saliencia desta cinta estão os artistas Kenneth Harlan e Marceline Day, que vivem um romance de amôr, no ambiente paradisiaco de uma ilha perdida nos mares do sul. Os filmes deste genero são muito apreciados pelo publico, haja visto o sucesso alcançado por outras peliculas explorando-o quasi sempre, como em "Deus Branco", Ilha do Paraiso", "Delirio de amôr" e tantos outros.

A trama bem urdida e o enrêdo quasi esmpre repleto de lances de aventuras, exercem certa fascinação sobre as platéas, que se satisfazem na apreciação destes filmes romanescos, desenrolados ao ar livre no meio de encantadôras paisagens naturais.

"Ilha do Paraiso" sendo uma cinta toda falada e com acompanhamento musical, tem ainda a aumentar-lhe a atração algumas cenas cantadas.

MATINÉE

Como de costume haverá matinée no "Rio Branco", hoje ás duas horas da tarde, sendo focalisado o excelente filme comico OBRIGADO A CASAR interpretada por Slim Summerville, o impagavel magricela, que vem obtendo logar de destaque pelo sucesso de suas ultimas produções. Para complemento será apresentado um interessante desenho animado.

Os demais filmes que o "Rio Branco" lançará dentro da proxima semana são OS TRES TRAPACEIROS, da Universal com Maureen O' Sullivan e Tom Brow. Um romance do turf com todas as suas emoções.

CASAR POR AZAR uma, pelicula da Paramount com o consagrado Clark Gable e a fascinante "blonde" Carole Lombard.

UM PASSO EM FALSO, da Warner-First que desenvolve um tema amoroso algo diferente, estando esta parte confiada a artistas de merito de Joan Blondell e George Brent.

DELIRANTE! — Um drama esportivo despertando uma emoção em cada minuto, Joan Blondell, Ann Dvorak e James Cagney são as principais figuras.

Para o mês de janeiro:

Alguns dos filmes que o "Rio Branco" está anunciando para Janeiro: "A noite é nossa", da Paramount, com Fredric March e Claudette Colbert. "A ilha das almas selvagens", historia cheia de pavor de um cientista louco que transformava féras em seres humanos. Charles Laughton, o artista inconfundivel de o "Sinal da Cruz" e o "Castigo do céu" é o principal interprete, ao lado de Leila Hyams Richard Arlen e Bella Lugosi. Maurice Chevalier reaparecerá em "Café do Felisberto" para delicia de todos os seus admiradores. Rio Rita, constituirá o deslumbramento maximo com as canções de Bebe Daniels e John Boles. Outro espetaculo magnifico será proporcionado com a apresentação da famosa opereta "Beijos Vienenses" que o Rio Branco deverá apresentar no primeiro domingo de janeiro.

CINEMA FELIPÉA

Anuncia para hoje OBRIGADA A CASAR, a deliciosa comedia de Slim Summerville e Zasu Pitts. E mais um novo FOX MOVIETONE NEWS. Para amanhã tem no cartaz "Os três trapaceiros", da Universal por Tom Brown e Maureen O' Sullivan.

Na matinée de hoje ás 2 horas da tarde será fócada a 1.ª série de INDIOS DO OE'STE, toda falada e sincronizada, por Tim Mac Coy da Universal, aos preços de 1$100 e $800.

EMPRÊSA A. LEAL & CIA.

Cine-Teatro "S. Rosa"

"TERRA DA PAIXÃO"

Reunindo Clark Gable e Jean Harlow num mesmo filme, a Metro-Goldwyn Mayer andou brincando com fôgo... Póde ser que os "einsteneanos" (admiradores do grande cineasta russo) não se sintam a vontade, mas Einstein não seria capaz de descobrir em "Terra da Paixão" o principio nem o fim da relatividade! Tudo ali gira num espiral violento em torno de paixão, mas não desta paixão burguêsa de pieguismo, mas da posse brutal, absoluta, avassalante... Quando Clark Gable tem que decifrar o problema do queijo, vê que sob os cabelos de neve da pequena que o oferece, existe um terremoto de sensualidade e, em pouco, ambos são dois vulcões em atividade como dizem muito bem os anuncios da propaganda...

O filme se passa num ambiente perdido na Asia, onde a natureza madrasta excita os sentidos. A vida aí é para ser vivida sem muitos preconceitos e os mais fortes são os donos dos mais fracos. Por isso, quando surge neste ambiente uma joven civilizada na companhia do marido, todos já sabem que ela tem que ser vencida pelo tirano romantico, principalmente quando êle se chama Clark Gable e ela Mary Astor. Mas depois que ela traiu o esposo, o filme mostra o homem forte arrependido de ter roubado os carinhos da mulher de um seu amigo e volta-se novamente para a mulher pecadora que entrára na sua vida por acaso e por acaso deve ficar ali identificada com êle Aliás, desde o principio, que a gente sabe, também, que isto tinha de acontecer pois a mulher vulcão é simplesmente Jean Harlow e a civilização daquelas brenhas não se deixa levar por preconceitos de cidades. E' bem verdade que Clark Gable queria conhecer outra especie de mulher que fosse civilizada mas quando verificou que essa era uma Mary Astor e a outra se chamava Jean Harlow, não havia mais motivo para ter semelhante gosto, no que todos que assistirem o filme hão de concordar plenamente.

A direção é de Victor Fleming que se revelou assim um diretor de temperamento e ao que nos consta não sofreu nenhuma queimadura...

"Terra da Paixão" será exibida no "S. Rosa" no dia 30 do corrente.

PROGRAMAÇÃO DO "SANTA ROSA" PARA JANEIRO

"Feita na Broadway" — Robert Montgomery Madge Evans Sally Eilers.

Produção Metro_Goldwyn-Mayer:

"Juventude triunfante" — Ramon Novarro — Madge Evans.

"50 braças de profundidade" — Jack Holt Loretta Sayers.

Produção United Artists:

"O turbilhão da metropole" — Silvia Sidney — William Collier. Direção de King Vidor — Filme de United.

"O segredo de madame Blanche"— Irene Dunn — Phillips Holmes. Um filme da Metro.

"A borrasca" — Janet Gaynor — Charles Ferrell — Fox.

"Congorilla" — Filmado inteiramente na Africa — Falado em Portuguès.

"Idade para amar" — Billie Dove — Chester Morris — United.

"Pernas de perfil" — Buster Keaton — Jimmy Durante — Ruth Selwyn — Metro Goldwyn Mayer.

"O homem do outro mundo" — Opereta da United com Eddi Cantor — Charlotte Greenwood e 150 girls.

"Manda quem póde" — James Dunn — Sally Eilers — Fox.

Para depois:

"Grande hotel" — O filme das estrelas.

Rasputini e a imperatriz" — John

Fachada do elegante "CINE-JAGUARIBE"

Ethel e Lionel Barrymore com Diana Wynyard.
"Seis horas de vida" — Com Warner Baxter e Mirian Jordan.
"A dama errante" — Com Elissa Landi.
"Maridos conformados" — Adolfo Menjou — Mary Duncan.
"A irmã branca" — Helen Hayes — Clark Gable.
"Quente como pimenta" —Victor Mc Laglen — Lowe — Lupe Velez.

EMPRÊSA R. VANDERLEI & CIA.

"Cine Jaguaribe"

O popular "Cine-Jaguaribe", que desde sua inauguração vem preenchendo uma lacuna no meio cinematografico desta capital, tem recebido do povo pessoense, especialmente dos habitantes do bairro onde se acha situado, o mais franco e decidido apoio tendo suas lotações esgotadas diariamente, com os magnificos filmes que vem focando. Está pois compensado o sacrificio que fizeram os srs. R. Vanderlei & Cia. Ltd., proprietarios da novel casa diversional. Resta ainda aos proprietarios do "Jaguaribe", continuarem com a escolhida programação que começaram a exibir e, estamos certos, o publico não lhe faltará para recompensar os seus esforços. Merece também destaque a Sessão de Crianças que vem mantendo o "Jaguaribe" todos os domingos ás 3 1|2 da tarde, com filmes proprios para a criançada, desenhos, comedias, jornais, educativos e filmes de aventuras o que nenhum cinema da capital jamais havia cogitado e a preços realmente fantasticos, 400 réis para crianças! A sessão das Moças também vem constituindo um verdadeiro sucesso tendo na ultima segunda-feira, dia em que foi inaugurada a popular sessão superlotado o cinema. De tudo isso se deduz que, ao contrario do que apregoavam os primitivos cinematografistas desta capital, que persistiam em nos dar cinema mudo quando todas as capitais do Brasil já o tinham falado, a Paraiba póde se orgulhar de, em um ano, fazer um progresso em cinematografia, que não havia conseguido em vinte anos.

A POPULARIDADE DE UM CANTOR DE RADIO

PHIL HARRIS é um homem feliz solicitado por todas as curiosidades e cureolado por todas as palmas. As crianças adoram-no. As mulheres suspiram á doçura envolvente de sua voz. Os maridos agradecem porque o seu canto transportado pelo Radio, vem alegrar-lhes a casa. E todos procuram conhece-lo. As mulheres com uma curiosidade invencivel: "Como é? Bonito? Olhos azues?" outras perguntam logo: "E' casado?".

Todas as manhãs, o carteiro traz uma correspondencia volumosa. São as suas admiradoras desconhecidas e inumeraveis. Cada carta, ainda as mais discretas, vêm escritas num ritmo de quasi adoração. E êle encontra um sabor delicioso na leitura de tantas e dôces missivas. Quando estreou no cinema, com o filme "So This Is Harris", a sua correspondencia, que já era enorme, aumentou de modo alarmante. O peor é que vem de sofrer novo e consideravel aumento. Esse ultimo aumento registrou-se com a exibição do seu novo filme "Cruzeiro dos Amores" (Melody Cruise), da RKO-RADIO ..BROADWAY ..PROGRAMA. — E' interessante observar o carinho com que as suas "fan's" lhe escrevem. Uma delas australiana, escreveu-lhe: "Você é conhecida em todas as casas. Até o meu garotinho de três anos, chora quando não ligamos o radio". A mulher de um fazendeiro, de Wyoming, pede-lhe que inicie a irradiação mais cêdo: "Tenho de esperar até 12,15 para ouvi-lo, o que importa num esforço sobrehumano para mim, visto que, por imposição do trabalho domestico, devo levantar-me ás 4,30 da manhã. Não poderia começar mais cêdo? Um homem casado escreveu-lhe: "Minha senhora, diz que quando o senhor canta ela se transporta ao tempo dos primeiros idilios. Mas ela não constitue o unico caso. A sua voz faz com que o mundo inteiro sonhe".

Phil Harris vem aí no filme "Cruzeiro dos Amores" (Melody Cruise) que em breve será exibido. Ele tem o papel de mais relêvo e póde desenvolver integralmente todas as suas virtudes cenicas e de canto. No "cast" de "Cruzeiro dos Amores" encontramos ainda, "astros" rutilos, tais como Charlie Ruggles, Helen Mack, Greta Niessen, Shirley Chambers, Marjorie Gateson e Florence Roberts.

ELISSA LANDI NA RKO-RADIO

Já noticiamos que o primeiro papel cinematografico de Francis Lederer, o "astro" checo-lovaco, é o de um esquimáu. Dest'arte, ele vive um drama de amôr num cenario de gelos eternos. A sua heroina é a atriz hungara Steffi Duna que se ajusta, de modo magistral, ao especialissimo papel.

Francis Lederer surge, neste momento, como o astro em torno do qual giram as curiosidades maiores dos "fans". Chegado, recentemente, á metropole do cinema, revelou tais aptidões cenicas, qualidades tão autonomas, que ascendeu ao "estrelato". "Man of Worlds", em que êle e Steffi Duna formam um par curioso de esquimáus, é o seu filme de estréa. Elissa Landi a formosissima atriz, participa, também, do "cast" desse filme da RKO-RADIO.

MODOS DE VER

X

Os celebres "Montes Aureos" que dominam o **alto** Maracá-Sumé, estendendo-se até quasi á nascente do Gurupí, compõem-se de varias colinas, em cujo cimo residem os temiveis indios "Urubús" amorfos selvagens que segundo se tem verificado de suas incursões, não só no Pará como em Maranhão, são tiranos, perversos e crueis! "Benjamin Constant", ultima Estação da E. F. de Bragança, que fica além das margens do Caeté uns 20 quilometros, tem sido atacada por eles, que, ferozmente, tudo devastam por onde vão passando, não poupando vida ás proprias crianças!

Sendo os "Montes Aureos" uma grande area toda de mata virgem, de muitos quilometros de superficie, e, possuindo minas de ouro em grande quantidade, vem-lhe daí, talvez, esse pomposo nome; têm atraido aos seus dantescos bosques, muitos exploradores do **vil metal**, sendo que, bem poucos voltam ao ponto de partida! De entre todos os que se têm arrojado á procura do ouro naquele temido vale, conhecemos apenas William Lund, um alemão que durante muitos anos conviveu com varias tribus da Amazonia, e que aprendera algumas **girias**, valendo-lhe este ponto o ter conseguido voltar do seio dos terriveis "Urubús", trazendo como premio á sua audacia inaudita, alguns quilos de ouro em pepita, barretas e pó. Mais ninguem, que nos conste, teve tal sorte. Todos os habitantes ribeirinhos dos rios Gurupí, Maracá-Sumé, Caeté, Almoço, etc. são unanimes em afirmar que, ir aos "Montes Aureos" é arriscar a vida...

Em palestra certa vez com Lund, em Belém, disse-nos ele entre um riso de satisfação e um extremecimento enigmatico: "Os "Urubús" são os verdadeiros e legitimos senhores e possuidores daquela grande zona onde o ouro, aflora em varios pontos, dando pouco trabalho o extrai-lo; compensando essa facilidade, posso afirmar que, atiram de flexa como de armas de fogo, no que estão bem sortidos, melhor do que os celebres parintintins e Macús, dos rios Madeira e Japurá. Eis aqui a razão por que o grande numero de aventureiros neste genero não infesta aquela riquissima facha paraense".

Essa palestra teve lugar em 1914, e desde aquele tempo, que nos conste, só o tenente Anibal Augusto Freire, da milicia paraense, tentou em 1929, uma visita aos temerosos e sagazes "Urubús", não tendo porém, chegado até á "Malóca", como sucedeu a Lund. Entretanto, segundo fotografias que nos foram mostradas, aquele oficial esteve bem perto do ponto onde ha ouro em abundancia... Não seria conveniente o Govêrno tomar medidas especiais no sentido de serem exploradas essas grandes minas, depois de uma catequese perfeita naquela formidavel aldeia? Têm a palavra os srs. Chefes do Serviço de Mineralogia e de Defesa aos Indios, a quem, pensamos cumpre encarar com desvelo, casos de tal natureza, que bem de perto interessam a economia nacional.

Estivesse esse grande empreendimento aféto ao Ministerio da Viação, estamos convictos o dr. José Americo já teria sobre ele agido com a tenacidade que lhe é peculiar, e assim, estariam desvendados os lendarios misterios dos "Montes Aureos".

Rubens de Macêdo Lira

Paraiba, 19-12-1933.

VIDA ESCOLAR

LICEU PARAIBANO

Resultado da prova oral de Latim, realizada ante-ontem, no Liceu Paraibano.

5.ª serie — Edison Vinagre de Andrade, 7. Giusepe Gioia, 15. Hardman de Araújo Torres, 20.

—

Na conformidade do decreto n. 23.475, de 20 de novembro findo, os alunos depedentes de prova oral resolveram deixa-la para 2.ª época.

—

COLEGIO DIOCESANO PIO X
Resultado dos exames da 3.ª serie

Adalberto Guedes Pereira: em Português 56, em Francês 79, em Inglês 81, em Matematica 69, em Fisica 77, em Quimica 89, em Historia Natural 86, em Historia da Civilização 78, em Geografia 87 e em Desenho 75; media 78.

Anaxilio Pereira de Mélo: em Português 48, em Francês 36, em Inglês 37, em Matematica 38, em Fisica 50, em Quimica 49, em Historia Natural 59, em Historia da Civilização 40, em Geografia 61 e em Desenho 90; media 51.

Antonio Lemos Maia: em Português 43, em Francês 55, em Inglês 63, em Matematica 69, em Fisica 44, em Quimica 88, em Historia Natural 68, em Historia da Civilização 81, em Geografia 92 e em Desenho 60; media 66.

Bento Pereira Diniz: em Portugues 49, em Francês 30, em Inglês 24, em Matematica 55, em Fisica 53, em Quimica 45, em Historia da Civilização 30, em Geografia 53, em Desenho 85; media 47.

Carlos Gentile de Carvalho Mélo: em Português 40, em Francês 52, em Inglês 58, em Matematica 69, em Fisica 64, em Quimica 54, em Historia Natural 58, em Historia da Civilização 63, em Geografia 70 e em Desenho 65; media geral 59.

Edwar Rocha de Mélo: em Português 49, em Francês 34, em Inglês 32, em Matematica 57, em Fisica 48, em Quimica 56, em Historia Natural 70, em Historia da Civilização 44, em Geografia 61 e em Desenho 80; media geral 53.

Fernando H. de Menezes: em Português 51, em Francês 64, em Inglês 65, em Matematica 36, em Fisica 40, em Quimica 57, em Historia Natural 63, em Historia da Civilização 71, em Geografia 62 e em Desenho 60; media geral 57.

Giusepe Orlando Marques: em Português 37, em Francês 38, em Inglês 53, em Matematica 65, em Fisica 53, em Quimica 61, em Historia Natural 64, em Historia da Civilização 57, em Geografia 72 e em Desenho 80; media geral 58.

João Batista Neto: em Português 45, em Francês 62, em Inglês 58, em Matematica 41, em Fisica 84, em Quimica 77, em Historia Natural 66, em Historia da Civilização 73, em Geografia 83 e em Desenho 95; media geral 68.

José de Almeida Cunha: em Português 36, em Francês 24, em Inglês 25, em Matematica 18, em Fisica 42, em Quimica 60, em Historia Natural 49, em Historia da Civilização 53, em Geografia 63 e em Desenho 75; media geral 44.

José Dias de Araújo: em Português 41, em Francês 76, em Inglês 57, em Matematica 41, em Fisica 56, em Quimica 45, em Historia Natural 59, em Historia da Civilização 51, em Geografia 64 e em Desenho 70; media geral 56.

José Santiago de Moura: em Português 52, em Francês 33, em Inglês 33, em Matematica 38, em Fisica 48, em Quimica 59, em Historia Natural 66, em Historia da Civilização 42, em Geografia 71 e em Desenho 80; media geral 52.

Lourival Carvalho Costa: em Português 38, em Francês 34, em Inglês 35, em Matematica 83, em Fisica 60, em Quimica 59, em Historia Natural 52, em Historia da Civilização 46, em Geografia 63 e em Desenho 75; media geral 54.

Luiz Ribeiro Coutinho: em Português 42, em Francês 39, em Inglês 35, em Matematica 68, em Fisica 66, em Quimica 76, em Historia Natural 66, em Historia da Civilização 84, em Geografia 84 e em Desenho 75; media geral 63.

Manuel Lisbôa Leite: — em Português 58, em Francês 91, em Inglês 94, em Matematica 69, em Fisica 79, em Quimica 80, em Historia Natural 71, em Historia da Civilização 99, em Geografia 86, em Desenho 60; media geral 79.

Normando Mortani Fantini: em Português 41, em Francês 27, em Inglês 18, em Matematica 34, em Fisica 35, em Quimica 36, em Historia Natural 40, em Historia da Civilização 36, em Geografia 51 e em Desenho 80; media geral 40.

Onofre de Barros: em Português 51, em Francês 63, em Inglês 55, em Matematica 61, em Fisica 62, em Quimica 71, em Historia Natural 63, em Historia da Civilização 95, em

Geografia 74 e em Desenho 75; media geral 67.

Rivaldo Serrano de Andrade: em Português 38, em Francês 43, em Inglês 47, em Matematica 60, em Fisica 53, em Quimica 53, em Historia Natural 56, em Historia da Civilização 50, em Geografia 57; em Desenho 75; media geral 53.

Vamberto Nobrega Zenaides: em Português 42, em Francês 45, em Inglês 56, em Matematica 49, em Fisica 54, em Quimica 63, em Historia Natural 65, em Historia da Civilização 90, em Geografia 84, em Desenho 70; media geral 62.

William Ramalho Cavalcanti: em Português 47, em Francês 66, em Inglês 50, em Matematica 51, em Fisica 33, em Quimica 60, em Historia Natural 49, em Historia da Civilização 40, em Geografia 40 e em Desenho 70; media geral 51.

José Jurema de Carvalho: em Português 14, em Francês 30, em Inglês 28, em Matematica 6, em Fisica 29, em Quimica 22, em Historia Natural 27, em Historia da Civilização 27, em Geografia 47, em Desenho 55; media geral 28.

Repartições federais

INSTITUTO DE METEOROLOGIA (Serviço Federal)

Resumo do boletim de meteorologia Agricola, relativo á primeira decada de dezembro de 1933, elaborado na Secção de Ecologia Agricola:

O tempo: — **Norte** — Em geral quente e pouco chuvoso, sendo que no nordéste decorreu quente e séco e em pontos do extremo norte e Baía quente e chuvoso.

Centro decorreu quente e chuvoso com algumas exceções de pontos de Minas, onde foi quente e pouco chuvoso. Sul — O tempo nos Estados sulinos em geral decorreu quente e pouco chuvoso, sendo que em muitos pontos de Santa Catarina foi quente e séco, e no Rio Grande do Sul fresco e pouco chuvoso, com alguns pontos fresco e chuvoso.

Agricultura: — **Café** — Continúa esta cultura apresentando bôa floração e frutificação o que faz prever uma bôa perspectiva na futura safra.

Cana — Nas regiões produtoras do país, continuam já mais esparsos os preparos de terras e plantios. Vegetação em geral bôa; continuam regulares e bôas colheitas em Pernambuco, Alagôas e Campos (Estado do Rio).

Mandioca — Ainda em preparo de terras do norte e esparsos no centro e sul, no Rio Grande do Sul esses trabalhos foram paralizados em consequencia da estiagem. Vegetação em geral bôa com exceção do Rio Grande do Sul onde foi prejudicada pelos gafanhotos, ainda no norte esparsas colheitas.

Algodão — Continuam no norte e sul generalizados preparos de terras e plantios. Vegetação, floração e frutificação em geral bôas, e melhorando em Campinas (São Paulo) com exceção de Sete Lagôas (Minas) em virtude de estar atacada intensivamente pelo "curuquerê"; continuam no norte bôas e regulares colheitas, embora já mais esparsas em vista de estar terminado em muitos pontos das regiões produtoras.

Fumo — Pequenos e esparsos plantios nas regiões produtoras salvo no Rio Grande do Sul onde esses trabalhos foram paralizados pelos rigores climaticos. Vegetação em geral bôa com exceção desse Estado.

Cacau — Vegetação e colheitas bôas em Ilhéus (Baía).

Herva-Mate — Vegetação bôa.

Ceriais e feijão — Ainda no norte pequenos preparos de terras e plantio de milho, arroz e feijão, no centro e sul esses trabalhos são muitos esparsos, sendo que no Rio Grande do Sul foram paralizados em consequencial dos rigores da estação. Vegetação, floração e frutificação destas culturas e do trigo em geral bôa favorecida pelas condições atuais salvo em alguns pontos de Santa Catarina onde foram prejudicadas pela séca e pontos do Rio Grande do Sul pelos gafanhotos. Continuam nas zonas produtoras regulares e bôas colheitas destas culturas sendo a de trigo de bôa perspectiva.

Prefeituras do interior

PREFEITURA MUNICIPAL DE PATOS

Decreto n. 63, de 12 de dezembro de 1933

O cidadão Adelgicio Olinto, prefeito do municipio de Patos, usando das atribuições de seu cargo; e

atendendo que os dias 25 do corrente e 1.° de janeiro proximo caem justamente nos dias em que são realizadas as feiras comuns desta cidade;

atendendo mais, que aqueles dias são de grande alcance social, isto atravez dos seculos, pois que, um lembra um acontecimento notavel e outro marca a festa memoravel da Fraternidade Universal;

atendendo ainda que a Associação dos Empregados no Comercio desta cidade, em representação bem elaborada, solicitou do poder publico municipal a transferencia das referidas feiras, assim como o fechamento do comercio nos citados dias;

atendendo finalmente, que tanto daquela importante agremiação de classe, como os patrões, se consorciam com o governo municipal nesta comunhão de idéas,

DECRETA:

Art. 1.° — Ficam transferidas para os dias 26 do presente mês e 2 de janeiro vindouro, as feiras ordinarias que haviam de se efetuar nos dias 25 do corrente e 1 de janeiro entrante, respectivamente.

Art. 2.° — Nos dias 25 do andante e 1 de janeiro proximo o comercio se manterá fechado, excetuadas as padarias que poderão funcionar até ás 9 horas e reabrirem ás 18 horas.

Art. 3.° — Revogam-se as disposições em contrario.

Gabinête do prefeito do municipio de Patos, em 12 de dezembro de 1933.
Adelgicio Olinto, prefeito.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALAGÔA GRANDE

Decreto n. 56, de 17 de dezembro de 1933

Tenente-coronel Elisio Sobreira, prefeito do municipio de Alagôa Grande, Estado da Paraíba, usando das atribuições que a lei lhe confere, e:

Considerando que é dever do Poder Publico velar, tanto quanto possivel, pela saúde e vida da coletividade, tomando medidas acauteladôras que a preservem de molestias ou endemias;

Considerando que são altamente prejudiciais á saúde publica os despejos que faz o cortume "S. José", de propriedade dos srs. Felix Guerra & Cia., no rio Mamanguape, de cujas aguas se serve grande parte da população deste municipio;

Considerando que é justo e humano o reclamo ao poder publico municipal, dos habitantes que margeiam o referido rio em seu percurso de mais de doze quilometros, além desta cidade, onde está situado o aludido cortume S. José, no sentido desta municipalidade tomar urgentes providencias no interesse da saúde e bem estar da população ribeirinha;

Considerando que o proprietario do supra citado estabelecimento industrial, com a construção de fossas, evitará, facilmente esse mal contra o qual justamente reclamam os interessados que teem, no rio Mamanguape, uma serventia publica,

DECRETA:

Art. 1.° — Fica proibido aos proprietarios de cortumes ou industrias semelhantes consentir ou permitir despejos de materiais ou quaisquer substancias quimicas no rio Mamanguape ou outros cursos dagua ou fontes publicas, a cuja margem estiverem situados.

§ unico — Os infratores desta proibição serão multados em 50$000 pela primeira infração e no dobro em cada reincidencia.

Art. 2.° — Os proprietarios de cortumes atualmente existentes ou que vierem a se crear ficam obrigados a construir fossas apropriadas para o seu estabelecimnto industrial dentro do prazo de trinta dias, sob as penas cominadas neste decreto (art. 1.°, § unico).

Art. 3.° — Revogam-se as disposições em contrario.

Prefeitura municipal de Alagôa Grande, em 17 de dezembro de 1933.
Elisio Sobreira, prefeito.
Valdemar Paiva, secretario.

CURSO DE FERIAS — João Vinagre e Joaquim Santiago avisam aos interessados que durante o periodo de ferias lecionarão no Grupo Escolar Tomás Mindêlo, de 8 ás 11 horas, preparando alunos para o exame de admissão aos cursos do Liceu Paraibano e Escola Normal, e que as aulas terão inicio no dia 1.° de secretario.

PAGINA FEMININA

DIREÇÃO DA Sociedade Paraíbana pelo Progresso Feminino

ANO NOVO

MARIA DE LOURDES MOURA

Lá vem 1934!...

Está quasi chegando o Ano Novo!...

Lá vem 1934, para ser, como seus antecessores, recebidos pela crença ingenua dos homens, entre ilusões, promessas de alegria!...

Lá vem 1934!... Festas, champagne, flôres, votos de prosperidades, jubilo por toda parte... Recepção identica á do Ano Velho, que foi tambem acolhido pelas creaturas, entre musicas e risos, entre esperanças, ilusões e promessas de alegria... E ele, o ano que passou, impiedosamente lhes mentiu, faltou a todas as promessas, desmoronou todos os "castélos", matou todas as ilusões...

O Ano Novo fará, mais ou menos, a mesma coisa... Porém, a culpa não é dele; é da vida...

Mas pobres humanos, porque hão sempre de esperar? — Porque crêm nessa esperança que os tráe sempre, ou se evapora como um sonho rapido? Quem confia na esperança, mostra-se digno de ser enganado por ela. — Porque acreditam nesses sonhos de ventura que virão a transformar-se na realidade das desilusões? — Porque não vivem mais pelo cerebro que pelo coração, esse louco que os conduz quasi sempre por caminhos errados?...

Porque hão de ser tolas as creaturas; porque hão de ser, embora velhas, umas eternas crianças, com esta mania absurda de acreditar em novidades, pensando que só porque mudam da folhinha a vida ha de mudar tambem?

Quem foi que contou que o dia um de janeiro era um magico que possuia varinha de condão e realizava sonhos, promessas, esperanças? Ele é apenas um dia a mais entre tantos e tantos dias que se sucedem. Mas, nunca prometeu satisfazer nem realizar cousa alguma.

Que trará o Ano Bom, de presente á humanidade? — Felicidade, sonhos realizados, ou desventuras e desilusões?...

Que é o Ano novo para ser sempre recebido entre taças de champagne, flôres, serpentinas, votos de venturas?

Nada, nada, ó pobre humanidade. Apenas um passo a mais da vida para a morte. Um pouco de mocidade a menos, um pouco de desilusões a mais. Eis a grande verdade. Mas, é tão triste esta verdade... e é tão horrivel viver sem ilusão!...

Mentira. Mentira. Isso é apenas brincadeira. Lá vem o Ano Novo, o Ano Bom, o Papai Noel das crianças grandes, que traz um mundo de coisas lindas em sua sacóla magica.

Ele vái realizar todas as promessas, todas as esperanças, todos os sonhos...

Ele traz para as creaturas um bélo presente maravilhoso: a esperança, a deliciosa mentira da esperança!...

Lá vem 1934!...

"UM MÊS DE ARTE BRASILEIRA"

JUANITA MACHADO

Quando por estes Brasis a dentro se fala no surto de progresso surpreendente da cidade do Recife, rapida e maravilhosamente transformada, numa efervescencia de vida, que parece querer concentrar todas as finalidades do dinamismo moderno, como outrora concentrára todo fausto e esplendor contemporaneo, essa magnificente cidade Mauricia; quando se fala no Recife de hoje, quasi toda gente, admira e propala a convergencia do intercambio comercial do grande porto brasileiro.

Mas nesse prisma de dinamismo progressista, ha muito mais, que louvar e admirar e que mostra a intensidade e a extenão animadora de um trabalho de titans. E o que é mais admiravel e promissor, titans jovens.

Ha que louvar e admirar o trabalho transcendente da mentalidade que se renova, que se redime, que está creando a sua renascença, feita com seiva pura, seiva injetada por organismos novos.

Com o titulo acima: "Um mês de arte brasileira", o Diretorio Academico de Direito de Recife, organizou em conjunto com o "Comité organizador do 1.º Salão Independente de 1933" e o "Conservatorio de Musica", uma série de reuniões de arte, divididas em semanas, para palestras sobre artes, musica, pintura, etc., para concertos musicais, exposição de artes plasticas, etc.

Diz a "Folha Universitaria", jornal que é um belo sinaculo de talentos moços, o seguinte: "A ultima reforma de ensino superior elaborada, pelo então ministro da Educação, sr. Francisco Campos, trouxe alguma inovação á vida universitaria do país destacando-se entre outras a incorporação do elemento artistico ao ambiente das nossas escolas superiores".

"Esta inovação feita de acôrdo com a pedagogia moderna, que preconisa a comunhão da arte com a ciencia, tem merecido em nossos meios estudantinos a melhor acolhida".

Essa acolhida favoravel e entusiasta, si não fôr, sómente o prurido da "novidade" engalanada, é um movimento desvanecedor, e que deve ser imitado pela mocidade da nossa capital, tão modorrenta em questões de artes e letras.

A conquista intelectual será a renovação social mais verdadeira e mais digna de ser tentada.

Estamos vivendo num circulo vicioso de idealismos viciados, só do elemento novo, do elemento não contaminado pelo "virus" politico, poder-se-á crear um Brasil sadio e vitorioso.

"Foi a atividade intelectual, disse Teofilo Braga, que livrou a Europa do ferrenho acetismo improdutivo da idade media, creando com excepcional brilhantismo essa soberba mentalidade da renascença".

Afirma ainda o grande luso: "Nos espiritos superiores a educação estetica supre a moral". E' que a educação estetica forma o espirito apto a receber a influencia das belas ações, depurando-o, é um corretivo aos males do nosso seculo, e ás doutrinas subversivas ou estagnadoras que surgem a cada momento da cuba negra das conflagrações.

Começando pela propagação do gosto artistico, chegar-se-á a propagação do gosto estetico que é um conjunto de bôa educação e bom gosto.

Um voto de louvor, pois a essa iniciativa de grande alcance; que se desdobre, se reproduza e justifique tão bela ideia, cujas raizes mergulham em seiva nova e pujante.

E que não seja apenas ideia em movimento mas ideia em plena ação.

"As ideias regem o mundo, afirmou Platão, mas uma ideia distituida da ação é cousa esteril".

João Pessôa, 23|11|933.

Receitas de utilidade pratica

(Extraido)

Café — Para dar ao café bom aroma deve deitar-se alguns cravinhos de especie na ocasião de torrar.

Cebola — O cheiro da cebola tira-se das facas, esfregando as laminas com sal e enxugando-as com agua fria.

Insonia — Para a evitar, dá bons resultados comer depois da ceia uma salada de cebolas cruas.

Verniz — Quando se quer tirar o verniz a qualquer objéto, basta metê-lo num banho composto de 50 partes de amoniaco e outras 50 de alcool a 90°. Por muito forte que seja o verniz, passado certo tempo desaparecerá por completo.

Garrafas — Para tirar o cheiro daquelas que tiverem servido a petroleo, basta lava-las bem com agua de cal. Passados minutos não ficará o menor cheiro de oleo mineral.

Facas — As mais sujas limpam-se esfregando-as com uma roda de batata crua e tijolo moido, do que se vende para limpa-las nas drogarias. Não ha nodoa que resista a este processo.

Calçado — Para o tornar impermeavel, usar a seguinte receita: Oleo de linhaça frito, meio litro; sêbo, 240 gramas; resina [illegible]29 gramas; cêra, 180 gramas. Derrete-se a fogo lento e aplica-se ao calçado.

Penas de escrever — A batata é um limpa-penas excelente e economico. Uma pena muito usada fica com a aparencia de nova se fôr cravada numa roda de batata descascada.

VISÃO DA PRIMAVERA

Tarde em que nasce
A primavera
Que tarde bela!
Vasa-me a alma
A lembrança de outrora...
E olho o sol no poente
Incendiado,
A atirar seus raios fulvos
Sobre a terra!

Cortando os ares, a andorinha
Passa...
E as folhas, que de manso
Da arvore caem
Acompanham o vôo
De uma nuvem
Que, apressada,
Vai ajudar o matiz
Do pôr do sol...

Treme o olhar...
E divulgo muito ao longe
A visão do meu passado —
— Uma chuva de neve
A obscurecer
O ar saturado de harmonia...

Flores da mangueira
Perfumam o meu alpendre,
Onde triste revêjo
O contraste de minhalma
Que ri e chora, numa agonia
De palhaço!!!...

Acompanho a andorinha
Que recórta o espaço,
Estonteada,
Louca de dôr e de saudade
Por lhe ter fugido
O companheiro ingrato...

Magua externa
A interna dor retrata...
Que imensidade azul
Com pontos rosi-negros!
Se um vulcão irrompesse
Em meu cérebro,
Dele não sepultaria, estou certa,
A idéa que jamais se apaga!

E as folhas vão seguindo,
Levadas pela brisa traiçoeira
Que as conduz para além,
Sem destino...
Mas a andorinha,
Passada a alegre cena da primavera
Que a deslumbrou,
Volta ao ninho que, vasio,
Ainda assim,
Conserva um calor de asas
Que se foram em busca
De outro amôr!!!...

Olivina Olivia Carneiro da Cunha

O VENDEDOR DE FELICIDADE

INES MARIS MEIRA

O dinheiro não dá, mas empresta felicidade...

Disto pelo menos deve estar convencido aquele vendedor de bilhetes que passa em minha porta com regularidade mecanica.

Calça caqui, palitó de quadrinhos, uma bolsá velha na mão esquerda.

— Duzentos contos. Quem quer hoje? E' a "Loteria do Natal".

Os que, como ele, se acotovelam na luta pela vida, não lhe prestam atenção. O verdureiro deve estar mais seguro do seu lucro de tostões. O funcionario publico que passa ligeiro rumo ao trabalho, mais certo do saldo de muitos mil-réis.

E ele, para despertar o interesse, toca-lhes ás vezes, de leve, num braço.

— Duzentos contos. Não quer?

Aquele empenho pela felicidade alheia não comove o mundo...

Ninguem se digna dar-lhe resposta. E o pobre segue, fisionomia cansada, reflexo de miseria.

Um dia mordeu-me a curiosidade.

— Venha cá.

— Ah! dona, eu logo vi que a senhora queria um joguinho... Perú, um perusinho hoje dá sorte, com toda certeza...

Não creio em "sorte" e dada por perú muito menos.

"O que está escrito está escrito"...

Ele insistia, com logica de diplomata e linguagem de vendedor de rua.

— Mas, se o senhor tem tanta certeza que a "sorte" está aí, porque não fica com o bilhete?

Sorrisos de cinico espalhou-se naquele rosto bonanchão.

— E a senhora pensa que se eu tivesse certeza lhe vendia o bilhete? O bilhete era meu, dona!

Aquilo não me revoltou. Devia ser isto mesmo. A Humanidade é uma só, desde que o mundo é mundo.

Para ajuda-lo a ser menos desgraçado aquiesci.

— 1|5 no cachorro. E' um animal inteligente e pode ser que desta vez não desminta a fama de fidelidade...

— Um cachorrinho, dona? Joguinho bom, é provavel que dê hoje.

E um riso largo, de quem já venceu a decima parte na luta pelo pão de cada dia, iluminou sua cara de miseravel, cheia de rugas profundas.

E lá se foi, na lenga-lenga mecanica de quem já acostumou tanto a garganta que nem pensa mais no que diz.

— Duzentos contos, quem quer hoje. E' o ultimo bilhete... Mentira, é o segundo.

Este vendedor de bilhetes, que passa todos os dias em minha porta com regularidade automatica, me impressiona, porque representa o grande contraste da vida: vende a fortuna quem só miseria tem para dar.

Como tantas vezes vende alegria quem só tristezas tem para oferecer.